

Conselho Regional de Biblioteconomia
14ª região



A N O S

BIBLIOTECONOMIA
E M S A N T A C A T A R I N A

Florianópolis, SC
2023

50 anos Biblioteconomia em Santa Catarina

Realização



CRB-14 (SC)
Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª região

Gestão 2021-2023

Presidente

Orestes Trevisol Neto CRB-14/1530

Vice-Presidente

Ana Claudia Philippi Pizzorno CRB-14/525

Diretora Administrativa

Marcela Reinhardt de Souza CRB-14/1564

Diretora Fincaneira

Raffaella Dayane Afonso CRB-14/1155

Diretora Técnica

Marli Machado de Souza CRB-14/785

Conselheiros

Angela Schmidt da Rosa CRB-14/1171

Ariane Rodrigues Batista CRB-14/1174

Everaldo Nunes CRB-14/1199

Guilherme Martins CRB-14/1372

Marchelly Pereira Porto CRB-14/1177

Tatyane Barbosa Philippi CRB-14/735

Verônica Rocha dos Santos CRB-14/284

Zenaide Garcia Arouca CRB-14/1840

Bibliotecária Fiscal

Julianne Pinheiro

Setor Administrativo e Financeiro

Conselho Federal de Biblioteconomia

Conselheira

Maria Lourdes Blatt Ohira CRB-14/213

Contatos

R. João Pinto, 30, sl 207,

Ed. Joana de Gusmão,

Centro, Florianópolis, SC

88010-420

Tel. e whats: (48)3223-4956

crb14@crb14.org.br

www.crb14.org.br



Florianópolis, SC
copyright 2023 by CRB14

Sumário

04	—	Ato Parlamentar Solene
05	—	Comissão Organizadora
06	—	Instituições homenageadas
07	—	Discurso às instituições homenageadas
09	—	Bibliotecárias homenageadas
10	—	Discurso às bibliotecárias homenageadas
17	—	Fotos Ato Parlamentar Solene
21	—	Madrinhas #SouBibliotecaEscolar
22	—	Linha do tempo - Lei 12.244/2010
23	—	Audiência Pública
24	—	Ata da Audiência Pública
57	—	Cada bibliotecário fazendo sua parte
58	—	Campanha #soubibliotecaescolar chega na sociedade
59	—	Notícias

Ato Parlamentar Solene

No dia 17 de abril de 2023, aconteceu na ALESC o Ato Parlamentar Solene em Homenagem ao 50 anos da Biblioteconomia Catarinense. A ideia da comemoração surgiu a partir da reunião realizada no gabinete da deputada Luciane Carminatti, em dezembro de 2022, com participação da ACB, CRB-14, UDESC, UFSC, entre outros representantes.



Comissão organizadora

Em 2023, foi criada uma comissão para concretizar esse ato, no qual foram homenageadas pessoas e instituições que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteconomia Catarinense. Esse coletivo foi composto pelos seguintes membros:

Wilsoney Gonçalves - Assessor da Deputada Luciane Carminatte (PT-SC)

Ma. Ana Claudia P. Pizzorno

Ma. Andreia da Silva

Me. Alzemi Machado

Ma. Callu Bamberg

Dra. Daniela Spudeit

Dra. Daniella Pizarro

Dra. Eliane Fioravante

Dra. Gisela E. Steindel

Me. Guilherme Martins

Dra. Jéssica Bedin

Dr. Jorge do Prado

Dra. Keitty Rodrigues Vieira

Ma. Maria Lourdes Blatt Ohira

Ma. Marchelly Pereira Porto

Dra. Miriam Mascarenhas Mattos

Esp. Monica Valério Barreto

Dra. Patrícia Neubert

Me. Orestes Trevisol Neto

Instituições Homenageadas

Associação Catarinense de Bibliotecários

Biblioteca Pública de Santa Catarina

Conselho Estadual de Cultura

Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região

Curso de Biblioteconomia UDESC

Curso de Biblioteconomia UFSC

Curso de Biblioteconomia UNOCHAPECÓ

Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis

Ministério Público de Santa Catarina

Secretaria de Educação de Santa Catarina



Discurso às Instituições Homenageadas

Por Orestes Trevisol Neto

Em nome das instituições homenageadas, agradeço a presença de todos nesta noite, tendo em vista que vocês dedicaram horas do seu dia para prestigiar pessoas e instituições reconhecidas pelos seus pares e sociedade. Agradecimento especial à deputada estadual Luciane Carminatti e ao seu gabinete, pela proposição do ato parlamentar solene em homenagem aos 50 anos da Biblioteconomia Catarinense.

As entidades citadas contribuíram para a institucionalização da Biblioteconomia em nosso Estado, garantido a existência de um corpo técnico/científico de profissionais e pesquisadores dedicados a organização, representação, democratização e disseminação da informação, bem como preservando a memória e cultura regional. A sinergia dessas instituições fortalece a Biblioteconomia e sua atuação.

A ACB, fundada em 1975, tem como missão congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado de Santa Catarina.

A Biblioteca Pública de Santa Catarina, com 169 anos de história ainda é ponto de encontro dos jovens que estudam no centro da cidade, além de preservar a memória catarinense com seu acervo histórico. O CRB-14, criado em 1984 para registrar os profissionais formados em biblioteconomia e atuantes em nosso Estado, tem como principais objetivos fiscalizar o exercício profissional e incrementar a biblioteconomia através de ações que vão ao encontro dos interesses da população.

O Conselho Estadual de Cultura, de caráter deliberativo e consultivo, conta com representantes da sociedade civil no âmbito das bibliotecas.

Discurso às Instituições Homenageadas

O DIBEC, criado em 1984 é protagonista ao reconhecer a função da biblioteca escolar no ensino básico, composto por uma rede de bibliotecas escolares estruturadas e bibliotecários comprometidos com a educação.

O MPSC é o grande defensor dos interesses da sociedade catarinense, sendo um aliado no âmbito da educação pública; engajado e receptivo na formulação do termo de cooperação técnica com o CRB-14, acompanha com zelo o inquérito civil sobre as bibliotecas das escolas públicas de SC.

A Secretaria de Estado da Educação, atualmente conta 59 bibliotecários atuando nas regionais, mantém o foco na promoção da leitura e estruturação das bibliotecas escolares.

As universidades, além de formarem profissionais e pesquisadores na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, são os principais espaços de atuação dos 785 bibliotecários registrados em SC, que desenvolvem serviços de referência e excelência para suas comunidades.

Por fim, agradeço imensamente a todos pelos respectivos trabalhos e finalizo minha fala com o seguinte pensamento:

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar;

porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.

E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Esperançar é se levantar,

esperançar é ir atrás,

esperançar é construir,

esperançar é não desistir!

Esperançar é levar adiante,

esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...” (Paulo Freire)

Bibliotecárias Homenageadas

Ana Paula Ribeiro Guedes

Arlete Ferreira da Silva

Caroline Miotto Pecini

Elia da Silva

Erli Paulo

Felícia de Oliveira Fleck

Gleisy Regina Bories Fachin

Ivonir Terezinha Henrique

Lilieudi Azevedo

Priscila Machado Borges Sena

Magda Teixeira Chagas

Maria Aparecida Sell Andrade Cardoso

Maria Cândida Bittencourt Silva

Maria de Fátima Sartori Velloso (*in memoriam*)

Mitsy Westphal Taylor



Discurso às bibliotecárias

Por Priscila Machado Borges Sena

Prezadas pessoas, aqui presentes, boa noite.

Neste ato como bibliotecária negra, professora e pesquisadora em Biblioteconomia e Ciência da Informação, tenho a honra e o desafio de representar a mim, Priscila Sena e mais 14 mulheres que compõem o grupo de pessoas homenageadas por suas atuações notórias, seja no trabalho técnico, seja na docência, ao longo dos 50 anos da Biblioteconomia Catarinense.

Assim, agradeço e parablenizo a deputada estadual Luciane Carminatti e seu gabinete pela organização deste ato solene. Contarmos com representantes legislativos que valorizam a educação, a ciência e a cultura, é imprescindível para nós pessoas bibliotecárias que pensam e fazem uma Biblioteconomia por um mundo mais justo, equitativo, igualitário e democrático.

Estendo os meus agradecimentos a todas as pessoas bibliotecárias e instituições que trabalharam incansavelmente para concretizar essa oportunidade neste momento que com certeza, torna-se mais um marco memorável na Biblioteconomia Catarinense e brasileira.

Quando digo brasileira, parto do entendimento que nosso fazer em Santa Catarina se conecta em rede que fomenta outras redes, e, portanto, não está isolado. Estamos imersos em um ecossistema informacional, redes interligadas por informações, que sustenta outros ecossistemas, responsáveis por manter nosso Brasil em progresso contínuo. Como exemplos, os ecossistemas de educação, de ciência, de inovação, de tecnologia, de negócios, de startups, de empreendedorismo, de big data, de inteligência artificial, entre tantos outros existentes e que estão por existir. Suas conexões são sustentadas por informações, ferramentas tecnológicas, mas principalmente por pessoas.

Pessoas que aqui represento, pessoas que aqui estão presentes, pessoas que estão à margem sem conhecimento de seus potenciais, pessoas excluídas, pessoas que nesse exato segundo estão nascendo...

Nascendo... serzinhos que farão o futuro do mundo que somos responsáveis agora por deixarmos melhor.

Discurso às bibliotecárias

Entre as diversas formas de deixarmos esse mundo melhor, compreendemos a Biblioteca Escolar como basilar para todas elas. Nesse sentido, a luta por Bibliotecas Escolares de qualidade não deve ser somente de pedagogos e pessoas bibliotecárias escolares, ela ser nossa, do governo, das entidades e movimentos de classe, e de toda a sociedade. Se hoje estou aqui como representante desse grupo, é porque lá atrás na minha infância no interior do Mato Grosso, em Rondonópolis, eu tive a oportunidade de frequentar bibliotecas escolares nas escolas públicas que frequentei. Foi entre estantes que comecei a sonhar em ter a minha biblioteca física. Foi na literatura que eu comecei a viajar o Brasil e o mundo sem sair do lugar, a ambicionar objetivos que não eram comuns na minha família. Anos depois estava eu concluindo Biblioteconomia na Universidade Federal do Mato Grosso. Mais um salto temporal, e em 2012 estava aqui em Santa Catarina, iniciando Mestrado em Ciência da Informação com a professora Magda Teixeira Chagas, e participando da organização do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina daquele ano. Então foi aí que me envolvendo com a Associação Catarinense de Bibliotecários e com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região vi que jamais eu seria a mesma, pois jamais faria sentido uma busca por tornar-me docente se eu perdesse a conexão com quem faz a Biblioteconomia acontecer na prática. O que me levou a gestão atual da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições – FEBAB, como Diretora de Formação Política e Profissional.

Desse modo, durante todo o meu percurso no mestrado e no doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, e na atuação como docente substituta nessa universidade, e atualmente no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, sempre busquei e busco essa conexão de servir com minhas pesquisas e reflexões, tornando-as ações efetivas e palpáveis por colegas e sociedade.

Discurso às bibliotecárias

Para servir, na minha perspectiva é imprescindível que resgatemos os registros dos acontecimentos e lutas que nos antecederam. Por isso, o que relato de memórias individuais, não relato porque são minhas, e sim porque sei que são representativas de um contexto, o contexto de um país à margem que temos a missão de trazer ao centro com equidade de direitos e oportunidades.

Como representante de uma margem que recentemente conquistou um lugar como professora adjunta em uma Universidade Federal no sul do Brasil, no Rio Grande do Sul,

tenho profundo agradecimento à Santa Catarina que me abraçou e se abriu para que eu somasse durante meus 11 anos residindo em Florianópolis. Tenho orgulho de me reconhecer como uma bibliotecária pertencente a Biblioteconomia Catarinense com sua história exitosa no contexto nacional. História neste ato representada por grandes mulheres que marcaram períodos de luta por educação, reconhecimento, respeito, justiça, espaços e efetivação de ideias e ações. Cito seus nomes, e de algumas suas mensagens carinhosas para a geração atual e para as pessoas bibliotecárias que estão por se formar.

1) Ana Paula Ribeiro Guedes – Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Olavo Bilac - Tubarão/SC.

Aos colegas bibliotecários e aos futuros colegas de profissão, sigamos trabalhando diariamente com responsabilidade e dedicação, na luta por melhorias em nossas bibliotecas, tornando-as acessíveis, combatendo a desinformação e fazendo com que a informação correta esteja ao alcance do maior número de pessoas em nossas comunidades.

2) Arlete Ferreira da Silva – Representante primeiros bibliotecários ACT SED/SC 2022.

Ser bibliotecário é acima de tudo ser humano. Que possamos ser agentes transformadores unindo esforços na prática da humanidade e na busca constante pelo aprendizado.

Discurso às bibliotecárias

Que nossas bibliotecas, como espaços democráticos facilitadores do acesso à informação e compartilhamento do conhecimento possam fortalecer o reconhecimento para seu efetivo

3) Caroline Miotto Pecini – Bibliotecária - Biblioteca Pública Municipal – Chapecó

Comemorar 50 anos da Biblioteconomia em Santa Catarina é olhar para todas as conquistas e superações da profissão com a certeza de seguir trilhando o caminho para garantir o acesso à informação com qualidade e credibilidade para as pessoas da nossa sociedade de forma democrática e igualitária.

4) Elia da Silva – Bibliotecária Unisul – Tubarão

Estudar biblioteconomia está entre outras coisas trabalhar com educação. E acredito que por isso encontrei na Biblioteconomia a minha profissão e realização. Ser um bibliotecário educador é transformar vidas!

5) Erli Paulo – Bibliotecária - Biblioteca Pública – Palhoça

Gostaria de dizer aos acadêmicos e acadêmicas, que serão os futuros bibliotecários e bibliotecárias, que quando iniciei meus trabalhos na Biblioteca Pública Municipal de Palhoça eu pensava: devo fazer o melhor no trabalho, mesmo enfrentando tantas dificuldades, apenas assim a prefeitura fará novas contratações eu terei mais colegas comigo nesse esforço de divulgar a leitura e as Bibliotecas. E, de fato, hoje temos mais bibliotecárias contratadas, e isso me deixa muito feliz e com a certeza de que vale a pena trilhar esta jornada. O trabalho na Biblioteca Pública me ensinou muito, principalmente a ser resiliente, e por tudo isso tenho muita gratidão.

Discurso às bibliotecárias

6) Felícia de Oliveira Fleck – Bibliotecária - Contadora de Histórias em todo estado SC

Sigam seus sonhos e construam a sua própria história, seu modo de ser na Biblioteconomia!

7) Gleisy Regina Bóries Fachin – Professora - curso Biblioteconomia Ufsc

Ser bibliotecário é estar num sonho constantes de letras e saberes. De preservar, recuperar e disseminar saberes para toda e qualquer pessoa, sem distinção. É voar em textos e formas, é aterrizar em campos desconhecidos e ter o poder de descobrir, organizar e repassar. Ser bibliotecário é estar vivo, entre papéis amarelados ou bits e telas de última geração.

8) Ivonir Terezinha Henrique – Professora - precursora curso Biblioteconomia Udesc

Desejo que a Biblioteconomia lhes proporcione uma vida profissional prazerosa como foi para mim durante 34 anos. Nunca esquecendo de exercê-la com ética e responsabilidade.

9) Magda Teixeira Chagas – Professora - Curso Biblioteconomia UFSC

Ao longo dos seus 50 anos, a Biblioteconomia Catarinense mudou, principalmente a partir das inovações tecnológicas em informação e comunicação. Essa mudança constante e acelerada requer profissionais flexíveis e abertos para se atualizarem e fazerem diferença onde estiverem inseridos.

Discurso às bibliotecárias

10) Maria Cândida Bittencourt Silva – Bibliotecária - Pioneira na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Durante toda a minha caminhada profissional na rede municipal de ensino de Florianópolis, tive como meta tornar a Biblioteca, o Coração da Escola, um lugar democrático, dinâmico e aconchegante tornando-se recurso indispensável para desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e de estímulo ao gosto pela leitura na formação dos alunos.

11) Maria de Fátima Sartori Velloso – In memoriam - Bibliotecária - Pioneira na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, representada pela filha CAMILA SARTORI VELLOSO ABREU

Minha mãe era uma pessoa muita ativa, jovial, solícita, gentil. Recordo que ela, na qualidade de Chefe do Setor de Biblioteca da Prefeitura de Florianópolis, pôde conhecer todas as escolas municipais da Ilha. E teve a iniciativa de implantar bibliotecas onde não havia, batalhando desde sempre para que a leitura e o livro fossem valorizados.

Lembro ainda que ela lia absolutamente todos os livros que viriam a ser selecionados edistribuídos nas escolas. Era uma servidora dedicada, comprometida e sempre disponível para atender e ajudar os colegas. Como mãe, era parceira, amorosa, cozinheira talentosa, sempre solícita a ajudar e acompanhar a vida dos netos, que eram paixões na sua vida. Foi embora precocemente e deixou muitas saudades em quem teve o privilégio de conhecê-la.

Discurso às bibliotecárias

Graças à atuação dessas grandes bibliotecárias e professoras e de tantas outras e outros colegas, que eu, em 2020, recebi a oportunidade de somar com o CRB 14 com meu conhecimento em Pesquisa Científica, na coordenação e condução da pesquisa RETRATO DAS BIBLIOTECAS DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE SANTA CATARINA, com a parceria das bibliotecárias Maria Lourdes Blatt Ohira, Monica Barreto e Ana Claudia Pizzorno, e o bibliotecário Orestes Trevisol Neto.

Entre tantas evidências que constam no relatório, destaco o êxito de termos obtido 225 respostas de pessoas responsáveis das escolas, bem como o registro do respeito, carinho e anseio por profissionais da Biblioteconomia para a real existência de bibliotecas de qualidade.

Nas palavras dessas pessoas responsáveis das escolas, a Biblioteca Escolar é vista, compreendida e sentida “como recurso importante, fundamental para a criação e compartilhamento do conhecimento, a possibilitar aprendizado, encantamento, magia, caminhos para a realização de sonhos, ampliação cultural e literária, conquista de autonomia, desenvolvimento cidadão, por meio da democratização da informação com equidade de direitos e oportunidades em sociedade”.

Fica nítido para nós pessoas bibliotecárias, autoridades e instituições, estudantes, cidadãs e cidadãos aqui presentes que a Biblioteca Escolar é mais que um conceito, mais que um discurso, ela é estrutura física e tecnológica moderna, ela é pessoa com formação em Biblioteconomia em sua gestão e condução, ela é equipamento para o pensar e agir crítico, ela é esperança, ela é o presente, ela é o futuro, ela representa a Biblioteconomia Catarinense e nós homenageadas neste ato solene a reconhecermos como parte das nossas histórias e desejamos que ela seja parte das histórias daquelas e daqueles que ambicionam um Brasil mais humanizado e justo para todas as pessoas e sua pluralidade e diversidade, tendo sempre em mente que um pensar global abarcando o Brasil, e um agir local efetivando ações em Santa Catarina.

Fotos Ato Parlamentar Solene



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6

Fotos Ato Parlamentar Solene



Foto 7



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11



Foto 12

Fotos Ato Parlamentar Solene



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18

Foto 1

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Jessica Bedin (UNOESC)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 2

Andrea Souza da Silva (ACB)
Deputado Marquito (PSOL-SC)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 3

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)
Orestes Trevisol Neto (CRB14)

Foto 4

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Ana Paula Ribeiro Guedes
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 5

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Simone Citadin Benedet (SED)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 6

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Camila Barros (UFSC)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 7

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Elia da Silva
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 8

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Erli Paulo
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 9

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Ivonir Terezinha Henrique
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 10

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Felícia de Oliveira Fleck
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 11

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Gleisy Regina Bories Fachin
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 12

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Maria Cândida Bittencourt Silva
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 13

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Lilieudi Azevedo
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 14

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Arlete Ferreira da Silva
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 15

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Caroline Miotto Pecini
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 16

Marli Machado de Souza
Ana Claudia P. Pizzorno
Orestes Trevisol Neto
Maria Lourdes Blatt Ohira

Foto 17

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Cleonice Schmitt (Biblioteca Pública
SC)
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Foto 18

Deputado Marquito (PSOL-SC)
Maria Aparecida Sell A. Cardoso
Deputada Luciane Carminatti (PT-SC)

Madrinhas da Campanha #SouBibliotecaEscolar

As madrinhas Luciane Carminatti, Maria Loudes Blatt Ohira, Sandra Regina Fontes e Telma Anita Piacentini na foto com Fábio Lima Cordeiro, Presidente do CFB.

"A campanha deve fazer parte do dia a dia de todos os bibliotecários do Brasil" (OHIRA, 2023).



Linha do Tempo

RETROSPECTIVA

AÇÕES EM PROL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Breve histórico sobre as bibliotecas escolares em Santa Catarina

2010

Promulgada a **Lei 12.244/2010** que universaliza as bibliotecas escolares

2016

Proposta de criação da Rede de Bibliotecas Escolares para o Estado de Santa Catarina
Assinado o **Termo de Cooperação Técnica** entre o MPSC e CRB-14

2018

Organizado IX Fórum de Bibliotecas Escolares
Realizado diagnóstico das bibliotecas escolares estaduais de Florianópolis pela bibliotecária Fiscal do CRB14
Aberto **inquérito Civil** 06.201700005558-4

2020/2021

Atualizada a resolução do CFB que propõe os parâmetros das bibliotecas escolares
Realizado **diagnóstico das bibliotecas escolares** da rede municipal e estadual de Santa Catarina

2021

Lançado edital 3011/2021 SED para **contratação de 59 bibliotecários(as)** temporariamente
Criado modelo de projeto de lei para criação do cargo de bibliotecário/a para municípios

2021/2022

Divulgação metodologia da pesquisa para CrB 8 - CrB 5 , CrB 4 e Crb1

2022

Lançamento da Campanha #SouBibliotecaEscolar na Feira do Livro de São José
Realizada **reunião MPSC, CRB-14, TCE e SED** acerca do inquérito Civil 06.201700005558-4
Realizada Audiência Pública na Câmara dos Deputados para debater a lei 12.244/2010 requerida pela Deputada Federal Fernanda Melchionna
Realizada reunião com a Deputada Estadual Luciane Carminatti com a presença do CRB-14, ACB, UDESC, UFSC.

2023

Lançamento da Cartilha **A Biblioteca escolar**
Audiência Pública - Alesc Situação das Bibliotecas Escolares
Apresentação de trabalho - 39 Painel de Biblioteconomia: **Ações do Conselho Regional de Biblioteconomia** (para efetivação da Lei 12.244/2010)

Audiência Pública

18/04/2023 - Assembléia Legislativa de Santa Catarina (ALESC)

PAUTA

Discutir sobre Bibliotecas Escolares e Públicas em Santa Catarina

PROPONENTE

Deputada Luciane Carminatti

CONVIDADOS

Alzemi Machado - Conselho Estadual de Cultura/Segmento Bibliotecas e Arquivos.

Jorge Moisés Kroll do Prado - Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB)

Andreia Souza da Silva - Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)

Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit - UDESC, UFSC, Uniasselvi e Unochapecó

Guilherme Martins - Bibliotecário na Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF)

Mônica Valério Barreto - Bibliotecária na Prefeitura Municipal de Palhoça (PMP)

Marchelly Pereira Porto - Bibliotecária na Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED)

Orestes Trevisol Neto - Conselho Regional de Biblioteconomia -14 região (CRB-14)

Fábio Lima Cordeiro - Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)

Simone Citadin Benedet - Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED)

Rafael Tachini de Melo - Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

ORGANIZAÇÃO

ALESC e COMEDUC - Comissão de Educação Cultura e Desporto



Ata Audiência Pública

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho) – Autoridades presentes, senhoras, senhores, muito boa-noite.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, estamos dando início à audiência pública convocada pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo ao requerimento da excelentíssima Deputada Estadual Luciane Carminatti.

Esta audiência tem por objetivo tratar o tema Biblioteca Escolares e Públicas em Santa Catarina.

Tanto o Plano Nacional de Educação (PNE) quanto o Plano Estadual de Educação (PEE/SC) incluem diversas metas voltadas às bibliotecas escolares.

O Plano Estadual de Educação orienta a garantia da renovação, manutenção e criação das bibliotecas, inclusive virtuais; a garantia do acesso por meio de biblioteca informatizada e acervo atualizado; e ainda indica que se triplique, até 2025, a relação computador por estudante nas escolas da rede pública de Educação Básica, entre outras metas.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla) entende a biblioteca escolar como alicerce na formação básica e considera que há diversos contextos escolares em diferentes países, mas que em todos eles a biblioteca escolar precisa de legislação e orçamento.

Convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades: a excelentíssima senhora Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputada Estadual Luciane Carminatti; o senhor presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia Sistema CFB/CRB, Fábio Lima Cordeiro; o senhor presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab), Jorge Moisés Kroll do Prado; o senhor presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14), senhor Orestes Trevisol Neto; e o senhor diretor-geral do Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), professor Celso João Carminati.

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e personalidades, que se apresentaram ao nosso Cerimonial: o senhor coordenador do Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina (FEE/SC), Fabrício Lima; a senhora coordenadora do Sistema de Bibliotecas Integradas (Sibi) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Karla Viviane Garcia Moraes; a senhora integrante do Centro Acadêmico de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Débora Deliberal; o senhor servidor do

Ata Audiência Pública

Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC), Rafael Tachini de Melo, neste ato representando o senhor Conselheiro substituto do Tribunal de Contas de Santa Catarina, Gerson dos Santos Sicca; o senhor coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Edgar Bisset Alvarez; a senhora coordenadora do Sistema de Bibliotecas Integradas (Sibi) do Instituto Federal Catarinense (IFC), Vivian Castro Ockner; a senhora coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Camila Monteiro de Barros; a senhora presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), Andreia Sousa da Silva; o senhor conselheiro do Conselho Estadual de Cultura/ Seção Museus, Bibliotecas e Arquivos, Alzemi Machado; a senhora gerente do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação (SED), Simone Citadin Benedet, neste ato representando o senhor Secretário de Estado da Educação, senhor Aristides Cimadon; o senhor presidente de Honra da Academia Santoamarense de Letras (Asal), Celso da Silva; e a senhora coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (Napi), Salete Cecília de Souza.

Este Cerimonial convida a excelentíssima senhora Deputada Estadual Luciane Carminatti para a abertura oficial e presidência dos trabalhos.

Uma ótima audiência a todos. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Boa noite.

(A plenária uníssona responde: Boa noite.)

Há quanto tempo, né? (Ri.) Espero que todos e todas estejam bem aqui conosco nesta noite. Para quem não sabe o porquê estou fazendo essa referência, é porque ontem nós tivemos o ato solene do cinquentenário da biblioteconomia catarinense. Foi um ato muito bonito que marcou consideravelmente toda a luta em prol da construção da biblioteconomia, das nossas bibliotecas, sejam quais tipologias tenham. Acho que foi bem marcante.

(Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes nominados pelo Cerimonial.)

Só eu de mulher aqui, não tem paridade nesta mesa, agora que me dei conta (ri), mas tudo bem, depois nas falas nós garantiremos a paridade. A ideia desta audiência pública é, além de comemorarmos os 50 anos, podermos refletir hoje sobre os desafios que temos a partir dos cinquenta, mais um, para onde iremos na construção do cumprimento da legislação.

Ata Audiência Pública

Nós temos a Lei nº 12.244/2010, e ontem eu conversava com o Secretário Municipal de Educação aqui de Florianópolis, perguntei quantos bibliotecários têm em Florianópolis, vocês sabem disso, pouco mais de quarenta e no Estado de Santa Catarina, nas mais de mil escolas estaduais, temos cinquenta e poucos ao todo. Então, quer dizer, só Florianópolis tem quase o tamanho do Estado. Isso é para entendermos o tamanho do desafio que temos, no sentido de garantir aquilo que mencionei ontem, a ideia de uma escola com uma equipe completa, onde a biblioteca tem a sua função e tem função! Porque a biblioteca é o espaço fundamental do acervo, mas também da socialização do conhecimento - eu gostaria de fazer esse destaque. Além desse cumprimento, há necessidade de que possamos retomar não só este projeto aqui para o Estado, mas também respirar novos ares, no sentido do fortalecimento da educação pública e na sua diversidade, então, a audiência tem esse objetivo.

Nós temos uma preocupação também com os Municípios pequenos. Nós temos muitos Municípios que tem uma escola estadual, pouquíssimas escolas municipais, muitas escolas no campo, e que bom que ainda temos escolas no campo, isso não é problema, isso é bom, problema é quando se fecham as escolas, mas precisamos também pensar esse formato da biblioteca.

Ontem eu não mencionei, mas quando fui Secretária de Educação em Chapecó, nós tínhamos - quem é mais experiente, assim como eu, vai lembrar -, Alzemi, as chamadas escolas multisseriadas e as isoladas, lembram? Quando eu assumi a Secretaria, angustiava-me que nenhuma tinha biblioteca. E o que criamos naquele pouco espaço de tempo que tivemos? Nós criamos um programa chamado Mala da Leitura. Era uma mala enorme, ela tinha um formato padrão e cada mala daquela tinha um acervo diferenciado. Fazíamos, então, a mala rodar. O dia que chegava à mala na escola, que trocavam a mala, nossa, era um momento muito marcante, porque os alunos abriam aquela mala e ficavam olhando quais bibliografias já tinham lido, quais não tinham lido, o que tinha de ficção, o que tinha de obras mais voltadas à realidade local, os escritores. Isso me marcou muito.

Outra coisa que me marcou muito - e às vezes vamos fazendo coisas ao longo da nossa vida, eu comento isso com a minha equipe, vou esquecendo o que eu vou fazendo, porque já fizemos tanta coisa que vamos perdendo a nossa memória - que fiz também como Secretária, que foi garantir que em todas as bibliotecas, tivéssemos produção de escritores locais e estaduais. É muito importante valorizar isso, porque falamos de autores do mundo, mas dá impressão que não tem ninguém aqui próximo de nós, e tem muita gente construindo obras belíssimas.

Ata Audiência Pública

Então discutir hoje, nesta audiência, o futuro das nossas bibliotecas é olharmos para a realidade. Não devemos esconder o que temos, temos que considerar, mas mais do que a choradeira de sempre - que temos o direito de fazer, porque as coisas não estão tão boas assim -, temos que olhar o que iremos fazer, é dar o passo: Bom, por onde iremos?

Então, eu quero pedir que as pessoas que irão se manifestar, tenham esse olhar: Nós estamos propondo isso, nós estamos fazendo isso, temos essa intenção, esse objetivo, queremos nos somar a essa luta. Acho que assim, saímos com bons encaminhamentos.

Desta forma considero aberta a nossa audiência.

Além das falas da mesa, para vocês se situarem na audiência, teremos treze falas. Nessas falas iremos ouvir o Tribunal de Contas, o grupo de bibliotecários ACT's, a Secretaria, a Udesc, enfim, todos e todas.

Vamos começar então pela mesa, pode ser?

Com a palavra o senhor diretor-geral do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), professor Celso João Carminati.

O SR. CELSO JOÃO CARMINATI – Boa noite.

Obrigado, professora e Deputada Luciane, com essa história e com esse currículo, merece aqui a nossa reverência. Quero cumprimentar todos e todas, falo em nome do Centro de Ciências Humanas e da Educação, a Faed, instituição que fará no próximo mês 60 anos e que também participa desse cinquentenário da biblioteconomia catarinense; cumprimento a professora Maria Lourdes Blatt Ohira, com quem convivi muito tempo na Faed, já aposentada, e a professora Gisela Eggert Steindel, essas duas professoras com quem convivi são históricas, lutadoras e guerreiras juntamente com todos os demais; no nome de vocês duas, cumprimento todos e todas as formadas e formados em Biblioteconomia; no nome do Caio Amorim, que é estudante de Biblioteconomia, cumprimento todos os estudantes, graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados em Biblioteconomia; e no nome do Fabrício, presidente do Fórum Estadual da Educação, eu cumprimento todas as entidades, todas as associações, todos os fóruns e todas as participações, pois sem essas instituições, sem essas entidades a roda não gira; e cumprimento todas as universidades, todas as instituições formativas, aqui especificamente nós da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sempre partícipes e comprometidos nesse processo de formação.[Transcrição: Rafael José de Souza / Revisão: Bruna Maria Scalco]

Biblioteca é lei, tem que ser cumprida. Acho que está na hora de fazermos um movimento mais visível, público. Vamos começar a assinar abaixo-assinados eletrônicos,

Ata Audiência Pública

digitais e fazer chegar às autoridades. Fundamentalmente sem a biblioteca, seja ela física, virtual ou de outras formas, sem a gestão da informação, não chegamos à ciência. E o que nós queremos hoje nas nossas instituições é exatamente o conhecimento científico. A relação entre o bom senso, o conhecimento científico e o conhecimento popular, se funde nesse nosso processo de formação.

Desejo um bom evento a todos. Parabéns, professora Luciane, pela convocação dessa atividade, e ao movimento que se mobilizou para tal.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti)

Muito obrigada, Celso.

O Fábio me perguntava se nós somos parentes. Eu disse que estamos tentando juntar a família, mas é afinidade para além do sangue.

Com a palavra o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região (CRB-14), o senhor Orestes Trevisol Neto.

O SR. ORESTES TREVISOL NETO – Mais uma vez fico feliz encontrá-los aqui. Obrigado, Deputada Luciane, novamente. Espero que seja um momento bem proveitoso de discussões e que se tenha a colheita de muitos frutos.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Com a palavra o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab), senhor Jorge Moisés Kroll do Prado.

O SR. JORGE MOISÉS KROLL DO PRADO – Olá, boa noite.

Cumprimento a Deputada Luciane por nos oportunizar este momento tão fundamental para o desenvolvimento da nossa classe, ainda mais agora no nosso cinquentenário, e em uma data também muito importante por ser hoje o Dia Nacional do Livro Infante-Juvenil. Então é uma data bastante especial para estarmos discutindo a biblioteca escolar. Não quero me estender, porque a ideia é que com esta audiência pública tenhamos provocações que resultem em atos. Hoje é só o início, é um passo dessa caminhada que vem sendo feita mediante a campanha Sou Biblioteca Escolar, então que nós tenhamos uma boa-noite de discussões.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Com a palavra o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), senhor Fábio Lima Cordeiro.

O SR. FÁBIO LIMA CORDEIRO – Boa noite a todos, todas e “todes”.

Cumprimento à mesa na pessoa da Deputada Luciane Educação Carminatti, que ontem fomos corrigidos, né? (Risos), em relação ao seu nome, e agradecer o convite de estar participando deste momento de fala para estarmos discutindo a biblioteca escolar.

Ata Audiência Pública

A biblioteca é um importante equipamento para escola. Como a Deputada falou é muito importante que não seja só a biblioteca, mas todos os outros agentes, os psicólogos, os nutricionistas. A escola é um conjunto de profissionais que estão trabalhando para a melhoria do ensino e, principalmente, com foco no aluno.

Sempre que falamos da biblioteca escolar estamos trazendo o papel da biblioteca na formação de novos cidadãos, porque é isto que queremos: cidadãos capazes, formados, atuantes e conscientes. Nós estamos vendo uma onda de violência nas escolas, são crianças que estão com a cabeça vazia, sem orientação adequada. Então queremos fazer parte dessa equipe que cuida da educação para que tenhamos bons cidadãos.

Não vou me alongar muito, vou apenas dar boa noite e agradecer o convite e mais uma vez parabenizar a Deputada por estar chamando em uma audiência pública essa discussão.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada Fábio.

Entramos agora no nosso segundo momento. Só quero informar que nós temos pessoas nos acompanhando pelo YouTube e pelo Canal da Alesc, e lembrar que todos os comentários do chat servem para a ata desta audiência que será acrescida com esses comentários e/ou sugestões enviados.

Agradecer a equipe da Casa e também a nossa equipe pela organização desta audiência. Com a palavra o conselheiro do Conselho Estadual de Cultura/Segmento, Seção Museus, Bibliotecas e Arquivos, Alzemi Machado

O SR. ALZEMI MACHADO – Minha saudação a todos os presentes.

Saudação especial a mesa e particularmente a nossa Deputada Luciane Carminatti, que mais uma vez, essa guerreira da educação, defensora intransigente das causas ligadas à educação, às causas populares, muito obrigado.

Passa a ler.)

“Santa Catarina é um Estado que desponta no cenário nacional. Com uma economia equilibrada e diversificada, a sociedade catarinense atingiu pontos de elevado crescimento e desenvolvimento em diversos setores, em contraste com a realidade de muitos Estados da Federação.

Porém, alguns setores não obtiveram a mesma sorte, ou melhor, não foram priorizados politicamente no tocante a este desenvolvimento. Refiro-me à situação em que se encontram as bibliotecas e, particularmente as bibliotecas, escolares do nosso Estado.

Ata Audiência Pública

Ao lembrarmos das bibliotecas automaticamente vinculamos a educação e a cultura. Nada mais lógico. Mas perante o momento em curso, esses termos estão cada vez mais afastados, sem congruência.

Convém destacar os esforços desprendidos nos últimos anos pelas esferas governamentais, proporcionando um crescimento satisfatório de unidades escolares em todos os cantos do Estado. Tais iniciativas permitiram o acesso ao ensino básico de milhares de crianças, principalmente da zona rural, repercutindo, nas estatísticas, um baixo índice de cidadãos barriga verde analfabetos.

Permitir a todo o cidadão o direito à instrução, é dever de toda a sociedade que se diz civilizada. A existência de escolas é fundamental para o desenvolvimento intelectual, cultural e científico da humanidade. A biblioteca como polo armazenador e disseminador do saber registrado, é peça importante nesse contexto. Ela é um centro de cultura, pesquisa e informação por excelência.

Segundo levantamento efetuado pela Secretaria de Estado da Educação, através do censo de bibliotecas escolares, realizado em 1992, nas 5.271 unidade escolares pertencentes às redes municipal, estadual, federal e particular, existiu 1.424 bibliotecas, perfazendo o índice irrisório de 27%.

É interessante lembrar que as bibliotecas englobadas no referido índice não retratam na sua maioria uma qualidade nos serviços oferecidos, com farto material bibliográfico e outros recursos informacionais, dando condições e suporte ao ensino, à consulta e à pesquisa escolar. É comum e histórico o problema espaço físico nas escolas. Não raro encontramos salas denominadas “bibliotecas”, com algumas estantes e escassos acervos (geralmente velhas enciclopédias), abrigando também engradados, caixas, painéis para merenda, servindo como Secretaria do Colégio, depósito ou almoxarifado, entre outros.

Estas salas, ou pior, bibliotecas, não tem profissional habilitado (o bibliotecário) e o seu conteúdo é extremamente vazio, principalmente de alunos e de informações.

Toda esta herança é consequência das diversas reformulações do ensino brasileiro e aqui cito a Lei nº 5.692/71, ao decretar a “pesquisa escolar”, não poupou as bibliotecas desta ordem, para não dizer desordem.

Tal decretação não considerou a existência de bibliotecas, ou se estas estavam aparelhadas o suficiente para suprir os conteúdos programáticos e curriculares das escolas. Da carência destas bibliotecas, os alunos foram “pesquisar” nas bibliotecas públicas, alterando sensivelmente, ao longo do seu tempo, o perfil dessas instituições. Hoje essas bibliotecas têm seu público frequentador composto basicamente por estudantes de primeiro e segundo grau, assumindo uma função (que não é sua) de biblioteca escolar.

Ata Audiência Pública

Em virtude deste descompasso, urge a necessidade premente de definição de uma política pública para a área. A organização e a criação de bibliotecas escolares é antes de mais nada, um compromisso com a cultura e a educação, uma obrigação social.

Dentre os inúmeros objetivos da biblioteca escolar, um é despertar no aluno o hábito de leitura e as atividades intelectuais. Se o sistema de aprendizado é um constante processo de indagações e investigações, estas por sua vez, exigem a necessidade de fontes de consulta, que deverão ser buscadas em boa parte no seguinte endereço: as bibliotecas!

Em Florianópolis localizam-se duas universidades públicas e gratuitas, as quais agregam Cursos de Biblioteconomia e Documentação. Semestralmente são lançados no mercado de trabalho, dezenas de bibliotecários. Na atual estrutura de cargos e salários do Governo do Estado, bem como na quase totalidade dos Municípios, inexistente o Cargo de Bibliotecário. Na sua grande maioria, estas bibliotecas são dirigidas por professores readaptados, que, com todo respeito, não têm a devida formação e habilitação necessária, que neste caso pertencem ao bibliotecário.

É preciso defender a reserva de mercado deste profissional, que, juntamente com um pedagogo, formularão ações dinamizadoras, integrando escola/biblioteca/comunidade, visando melhorar as relações de ensino/ aprendizagem/conhecimento/saber.

É de importância ímpar a criação de uma Lei que assegure a presença do bibliotecário nas unidades de ensino, bem como a implantação e a implementação de bibliotecas escolares. O Governo do Estado, os Deputados, Prefeitos, Vereadores devem ter esta preocupação, o senso político para tentar resolver esta questão grave. É preciso estadualizar as bibliotecas e os bibliotecários.”

A estruturação da biblioteca escolar em Santa Catarina vem ao encontro do fortalecimento também das bibliotecas públicas. A escola é a instituição iniciadora do processo de aprendizagem escrita e leitora, habilidades com as quais os leitores usuais, táteis ou eu, ou o ouvinte, precisam para entrar e usufruir das bibliotecas públicas.

“As bibliotecas exercem um papel político na sociedade, ao oportunizar, de maneira democrática, a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento e às informações produzidas pela humanidade. Um Estado ou um País não é forte apenas por causa de uma economia. O desenvolvimento social passa obrigatoriamente pela educação. Ela é a ponta de lança deste desenvolvimento formando cidadãos identificados culturalmente, conscientes, críticos e participativos, gerando uma sociedade saudável e mais justa.”

(Cópia fiel.)

Ata Audiência Pública

Eu utilizei este meu texto, é um texto retro, que fiz quando era estudante de Biblioteconomia e foi publicado no Jornal da Faed 1992, jornal no qual eu também era editor. (Palmas).

Sabemos que temos muitas experiências positivas de sucesso em alguns Municípios, mas acredito que, infelizmente, este título que eu dei para este pequeno artigo: “A triste realidade das Bibliotecas e dos Bibliotecários Escolares”, está bem contemporâneo. [Transcrição: Jenifer Girardi/ Revisão: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé]

Então, Deputada, eu e os colegas da sequência vamos fazer sinalizações. E como já verbalizei em outros momentos, defendendo que um dos primeiros passos seja a constituição do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares.

Obrigado, pessoal (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito bom, Alzemi.

Com a palavra o senhor presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab), Jorge Moisés Kroll do Prado.

O SR. JORGE MOISÉS KROLL DO PRADO – Boa noite a todos os presentes.

Falo enquanto presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (Febab), mas sempre gosto de destacar que falo enquanto bibliotecário catarinense.

(Passa a ler.)

“Segundo dados do Censo da Biblioteconomia Brasileira, em Santa Catarina, até o presente momento, o Censo foi lançado ano passado, nós temos 456 profissionais atuantes no Estado, o que representa mais de 60% dos registros ativos que nós temos no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14). Destes, curiosamente e exatamente, o mesmo dado que o Alzemi trouxe no texto dele, quase 27% atuam em bibliotecas escolares.

Entretanto, dados desse mesmo Censo apontam que 22% não atuam naquilo que chamamos de unidades de informação”, os espaços mais tradicionais, porque eles foram atrás de outros empregos que não condizem diretamente com a sua formação específica.

Dito isso, com esses dados, inicialmente, e enquanto presidente da Febab, eu penso que nós devemos reunir alguns esforços quanto às demandas apontadas em diversas audiências públicas já realizadas Brasil afora, e o Fábio pode inclusive trazer um pouco desse panorama.

Ata Audiência Pública

Destaco aqui a audiência realizada, em Brasília, novembro do ano passado, e que possamos a partir dela respeitar algumas particularidades regionais. Dessa forma, menciono propositivamente como recomendação que as ações futuras, a partir desta audiência pública, pensando pela perspectiva da Febab para um olhar regionalizado, sejam elas materializadas em GTs (grupos de trabalho), em conselhos ou em demais coletivos e seus respectivos nomes.

(Continua lendo.)

Trago, em suas perspectivas de trabalho, três propostas: a primeira delas, “um redirecionamento do trabalho do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação especificamente para as bibliotecas, ao invés de unicamente para o livro didático”. Nós já tivemos um avanço a respeito disso em Brasília. “O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), teve um papel preponderante nesse acesso ao livro didático em anos passados, mas não ampliou essas ações para as bibliotecas ou sequer promoveu a atuação delas. Temos vários parâmetros, recomendações e legislações que são orientadores, mas seria essencial agora que uma entidade da potência do FNDE, em articulação com outras em esfera estadual e municipal, seja um dos tantos braços que façam vigorar esses documentos,” que nós já temos, porque nós não precisamos de coisas novas a respeito de textos. Não é mesmo, orientadores?

Segunda ação: “Construção de parâmetros constitutivos da atuação do bibliotecário escolar observando as diferentes etapas de ensino e como elas se articulam estrategicamente com entes federados. Ainda não temos nenhuma construção desse tipo. Tal orientação pode trazer um resultado significativo no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando à sociedade o potencial de uma biblioteca escolar na formação dos indivíduos. Isso retroalimenta toda a culturalidade, de maneira prática, a percepção da sociedade sobre a importância de uma biblioteca escolar atuante e munida dos recursos necessários”.

A terceira e última ação, mas não menos importante, é: “A retomada do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que pode ser uma tarefa hercúlea para o momento, mas diante da competência e outras conquistas que temos no Estado de Santa Catarina, podemos articular, inicialmente, uma ação estadual ou um programa, quem sabe, visando a congregação de orçamento, legislações e orientações de modo a se tornar um exemplo para os demais Estados. Um Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) dedicado às bibliotecas, já que desde a sua instauração, em 1997, nada foi feito relativamente específico a elas. Nós tivemos o PNBE literário, o PNBE periódicos e o PNBE professor, mas nada específico às nossas bibliotecas escolares.

Ata Audiência Pública

Um programa desse porte pode cooperar com o debate que urge ser feito e antecipado: a sustentabilidade não somente financeira, mas da garantia das bibliotecas escolares pós a Lei 12.244, que se encerra em 2024, já com o seu prazo estendido.

Agradeço e deixo Febab e sua Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares à disposição.” (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada.

Com a palavra a presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), senhora Andreia Souza da Silva.

A SRA. ANDREIA SOUZA DA SILVA – Boa noite a todas, a todos e a “todes.”

Cumprimento a Deputada Luciane; o professor Celso, por este momento, e também os demais colegas que compõem a mesa.

Tentarei ser breve, já que foi o combinado (ri), e por isso fiz aqui um discurso, escrito, registrado e impresso, para que possamos dar continuidade ao protocolo combinado.

(Passa a ler.)

Início a minha fala na condição de bibliotecária negra, evocando uma das minhas grandes referências: a primeira Deputada desta Casa, a grande educadora Antonieta de Barros. Antonieta traçou caminhos inimagináveis para as mulheres negras na sua época, tornando-se uma grande referência para a educação, não só para Florianópolis e para Santa Catarina, mas para o restante do País, ao ponto de hoje estar presente no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria.

Além de ressaltar essa entidade que foi Antonieta, vale trazer a lembrança da sua relação com as bibliotecas escolares. Sim, para quem não leu, para quem não acessou uma das suas obras, intitulada Farrapos de Ideias, há um trecho nesta obra em que ela ressalta a importância da biblioteca escolar. Ela destaca, em uma parte, a seguinte citação: ‘Hoje, felizmente, já os pequeninos pobres podem, em quase todas as nossas escolas, penetrar nos mundos encantados do pensamento, graças às bibliotecas escolares que se vão fundando.’ Isso foi escrito em 1937. Ela já vislumbrava e apontava a importância das bibliotecas escolares nas unidades de ensino, e nos dizia o quanto esse aparelho pedagógico pode servir como um instrumento democrático e emancipatório.

Nessa mesma linha, a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), durante os seus 48 anos de luta e resistência, sempre se dedicou a realizar e a apoiar iniciativas inovadoras que pudessem protagonizar a biblioteca escolar. Trago aqui dois exemplos, dentro das várias iniciativas e ações desenvolvidas pela associação nos seus 48 anos, o primeiro deles: a Revista da Associação Catarinense de Bibliotecárias, uma das revistas científicas mais reconhecidas pela nossa categoria em nível nacional, e que nos seus mais de trinta anos publicou artigos que apresentaram a biblioteca escolar, a partir de

Ata Audiência Pública

diversas óticas, tais como: seus diversos cenários, suas realidades, possibilidades de práticas informacionais, educadoras e integradoras no ambiente escolar, de práticas educacionais antirracistas e de incentivo à leitura e à literatura, além de outras abordagens. Outro exemplo é a existência do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar (Gbaesc). Esse grupo de trabalho, desde a sua criação busca desenvolver ações que também exaltam a biblioteca escolar, as ações que podem ser desenvolvidas pelas pessoas bibliotecárias nesse espaço, ressaltando o significado de ambiência, onde as suas atividades pedagógicas ultrapassam as paredes do seu espaço. Destaco aqui outra atividade, realizada por anos no parque desta Capital, que tinha como objetivo apresentar ao público frequentador, o impacto ao acessar a literatura, a partir de diversas possibilidades. Essa ação foi tão relevante ao ponto de ter sido adaptada e se tornado uma ação de extensão em uma universidade pública, aqui no Estado.

Dentro desse contexto, a ACB sempre esteve atenta às políticas públicas, com a intenção de construir ações que possam fortalecer a implementação das mesmas. E continuamos nesse mesmo caminho articulando e apoiando qualquer iniciativa que vise o cumprimento dos direitos constitucionais. Estamos aqui por uma lei específica. “A Lei 12.244/10, criada e sancionada em 2010 pelo Presidente Lula. Essa lei precisa ser atendida neste Estado. De que maneira” nós devemos realizar a implementação dessa lei, dessa política pública educacional? Trago alguns pontos, para pensarmos e refletirmos, e que são válidos: o primeiro deles é” alinhar-se aos pontos que citam o papel das bibliotecas escolares, presentes no Plano Estadual de Educação. Neste Plano existem doze estratégias que apresentam como a biblioteca escolar deve atuar dentro da comunidade escolar. Doze, são muitos itens, são muitas estratégias, além de outras diretrizes e resoluções existentes. “Esses itens precisam sair do papel e devem se tornar realidade! É urgente! O acesso à informação e às bibliotecas escolares são direitos e não devem ser desconsiderados, visto que o nosso objetivo é continuarmos lutando por uma educação de qualidade para todas, para todos e para “todes!”

Aproximando-me ao ponto de chegada, ao fim da minha explanação, quero aqui afirmar que a biblioteca escolar é mais do que um espaço, é mais do que uma sala, é mais do que alguns metros quadrados. A biblioteca escolar não deve ser apenas vista como um espaço onde se encontram livros, revistas, jogos educativos e painéis coloridos, ou na pior das hipóteses, um lugar de castigo ou um depósito de livros didáticos e/ou obsoletos. Ela é um lugar orgânico e precisa ser gerida por uma pessoa bibliotecária, que se dedique a promover ações que contribuam para que seus usuários tenham acesso ao conhecimento que está disponível em diversos suportes informacionais.

Ata Audiência Pública

O direito à informação é um direito fundamental previsto na Constituição Federal, que contribui no exercício pleno da cidadania para garantir condições de existência digna!

As bibliotecas escolares têm por objetivo apoiar, orientar e participar dos projetos pedagógicos, desenvolver e promover acesso ao conhecimento. O uso adequado do espaço das bibliotecas nas escolas catarinenses, geridas por pessoas bibliotecárias conscientes do seu papel transformador e sustentável, tem como missão contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências educacionais dos estudantes, a fim de tornarem-se seres críticos e pensadores.” Esse é o nosso papel. “Dessa forma, aqui trazendo outra referência da educação brasileira, Paulo Freire, instituir uma educação revolucionária e libertadora!”

Muito obrigada (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito bom, Andreia.

Com a palavra a docente DBI/Udesc pelos quatro cursos de Biblioteconomia em Santa Catarina, senhora Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit, representando a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó) e o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi).

A SRA. DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT – Isso.

Falarei quarenta minutos por cada instituição. Estou brincando, gente, é rapidinho. (Risos.)

Boa noite a todas as pessoas aqui presentes; cumprimento também a mesa e em especial a Deputada, nossa parceira há bastante tempo.

Represento hoje aqui os cursos de Biblioteconomia das instituições responsáveis por essa formação: a Universidade do Estado de Santa Catarina, onde eu sou professora, a Udesc; a Universidade Federal de Santa Catarina, a UFSC; a UnoChapecó e a Uniasselvi. Universidades que, dentro do nosso Estado, dedicam tempo e esforços para a formação de pessoas bibliotecárias competentes e atuantes nas mais diferentes esferas possíveis.

(Passa a ler.) “A Biblioteconomia catarinense deve muito aos profissionais que ocupam as bibliotecas, as escolas e as instituições que trabalham com a informação, pois a partir de sua qualificação, engajamento e compromisso social transformam esses espaços contribuindo para a sua qualidade da educação catarinense. [Transcrição: taquígrafa Maria Aparecida Orsi/ Revisão: taquígrafo Eduardo Delvalhas dos Santos. É responsabilidade das universidades oportunizar a formação para que o trabalho desses futuros profissionais seja desempenhado com qualidade, com compromisso e com sabedoria, cabendo a cada um dos profissionais se especializarem em sua área de atuação pós-formados.

Ata Audiência Pública

Nosso compromisso não é só com a sala de aula, com o ensino, envolve também a pesquisa para saber quais as demandas da sociedade e os avanços da área para ensinar o que há de melhor. Também desenvolvemos projetos de extensão que estabelece parcerias entre a universidade e a sociedade para criar uma via de mão dupla onde os estudantes aprendem na prática o fazer de sua profissão e a sociedade se beneficia dos frutos dessa parceria. Nosso compromisso, no fim, é social, pois o estudante que formamos hoje, será o profissional de amanhã.

A UFSC e a Udesc tiveram o curso de graduação em Biblioteconomia criados em 1973, já ofertaram cursos de pós-graduação específicos na área de bibliotecas escolares. Ambas desenvolvem projetos de extensão e de pesquisa voltados a Lei nº 12.244, projetos de competência em informação, formação de leitores, além de orientações de pesquisa em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses na pós-graduação, onde existem disciplinas específicas para a área de Biblioteconomia Escolar. A Udesc, além do curso presencial, também tem o curso da modalidade à distância presente em vários Municípios catarinenses além do mestrado profissional que prepara profissionais qualificados para o mercado de trabalho desde 2013. Ambas as instituições têm parcerias com a Secretaria Estadual e Municipal de Educação, escolas, penitenciárias, ONGs, etc..

Na UnoChapécó, o curso de Biblioteconomia foi o primeiro na modalidade à distância iniciando as suas atividades em 2016. Desde então vem contribuindo com o desenvolvimento das bibliotecas escolares em diversas regiões do interior com a oferta de disciplinas específicas e um projeto de pesquisa voltado às bibliotecas escolares em Chapécó. A Uniasselvi também tem o curso EAD criado em 2018 em Santa Catarina contribuindo para a formação de profissionais nas mais longínquas cidades.

As quatro universidades realizam ações que aproximam profissionais, docentes e estudantes por meio de eventos voltados ao uso de tecnologias educacionais, contações de história, literatura negra, entre outros, além da orientação de trabalho de conclusão de curso na área de Biblioteconomia escolar. Na 1ª Bienal do Livro do Município de São José, todas as quatro instituições participaram em apoio à campanha 'Sou Biblioteca Escolar', o que reforça o nosso compromisso social.

Mas como formar pessoas com um cenário desafiador que se configura no Estado? Como formar bibliotecários escolares sem a certeza de que terão espaço para atuar? Como incentivar o uso das melhores tecnologias se, muitas vezes, o ambiente que encontram é um aglomerado de caixas de computadores?

Segundo o levantamento do CRB-14, nos últimos cinco anos foram formados 333 novos bibliotecários.

Ata Audiência Pública

No entanto, infelizmente, apenas 18%, ou seja, 59 pessoas estão atuando em Santa Catarina. Onde estão os demais profissionais? Por que eles não estão atuando em Santa Catarina?

O desafio é grande, mas é com muito estudo e pesquisas que nas universidades tentamos ampliar essa rede de apoio e força no qual estamos dispostos a buscar estratégias, junto com vocês, para a criação de redes municipais de bibliotecários para contribuir com as discussões de Santa Catarina. Com isso, afirmamos que temos nas universidades mão de obra qualificada, e nos apresentamos ao Estado para a qualificação profissional especializada em bibliotecas escolares. Nos comprometemos com a realização de fóruns regionais focados na biblioteca escolar em parceria com as entidades de classe. E, por fim, nos colocamos à disposição para a qualificação também dos professores readaptados que atuam nas escolas, pois as portas das nossas universidades estão abertas não somente para os bacharéis em Biblioteconomia, mas, também, para profissionais de outras áreas.”

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito obrigada, Daniela. Com a palavra o bibliotecário Guilherme Martins, representando a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis – EBM João Gonçalves Pinheiro.

O SR. GUILHERME MARTINS – Boa noite a todas as pessoas presentes. Obrigado, Deputada, pelo espaço e cumprimento à mesa também.

(Passa a ler.)

“É com imensa alegria que eu venho aqui hoje para a gente falar um pouquinho sobre bibliotecas escolares. Eu sou bibliotecário da rede municipal de ensino de Florianópolis na Escola João Gonçalves Pinheiro, lá no Rio Tavares.

Hoje a gente veio falar importância da biblioteca, do bibliotecário nas escolas e seu papel no processo educativo. Observando os resultados da pesquisa ‘Retratos da Leitura no Brasil’, percebemos que a biblioteca escolar é por muitas vezes o primeiro espaço onde a criança tem contato com o livro, com a literatura, primeiro e muitas vezes único. Para que os objetivos da educação possam ser atingidos, é necessário que os meios utilizados sejam compatíveis e eficazes. Um dos meios educativos, a biblioteca escolar é um recurso indispensável.

Ao trabalharem em conjunto, os professores e bibliotecários planejam situações de aprendizagem que desafiam e motivam os estudantes.

As bibliotecas escolares da rede municipal de Florianópolis, são espaços de aprendizagem, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o crescimento pessoal, social e cultural.

Ata Audiência Pública

Na rede municipal a biblioteca é compreendida como um espaço de expressão e aprendizado.

Em 1984, nasceu aqui em Florianópolis o sistema de bibliotecas públicas e escolares de Florianópolis e quatro anos depois foi criada a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (Dibec).

O Dibec tem como função, planejar, organizar e assessorar ações relativas à rede de bibliotecas, dar formação continuada aos profissionais, através de cursos, palestras, oficinas e eventos, além de adquirir acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas. Fazem parte do Dibec, 40 bibliotecas escolares e comunitárias localizadas nas escolas. Somos atualmente 46 bibliotecários, sendo que 36 estão atuando em escolas.

Se a gente for comparar com números que os colegas apresentaram, a gente tem uma porcentagem bem grande trabalhando aí na rede municipal de ensino.

Falar das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino é falar de projetos muito exitosos no âmbito do livro e da leitura, posso citar alguns como: a semana municipal do Livro Infantil de Florianópolis (que está encerrando hoje a sua 14ª edição); clube da leitura Gente Catarinense em Foco, que desde 2009 promove experiências literárias e encontro com autores catarinenses, como a própria Deputada compartilhou com a gente; ciranda literária, que promove o compartilhamento de leituras e experiências estéticas entre os profissionais; expedições literárias; a biblioteca para ler, ver, ouvir e sentir; parceria com a mostra de cinema infantil, que ano passado levou sessões de cinema gratuita para todas as bibliotecas da rede municipal.” Então essas são algumas das inúmeras atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, mas dentro das escolas os bibliotecários também fazem trabalhos maravilhosos e incríveis, não caberia no tempo aqui de fala.

Sou um ex-aluno de escola pública. Atualmente eu trabalho na escola onde eu estudei e lá em 1998 na escola já tinha uma bibliotecária, hoje é a minha colega de trabalho, Sandra, que está aqui nos prestigiando. E eu acredito que essa profissional, eu até me emociono falando, ela teve um impacto direto na minha formação social, literária e influência na minha escolha profissional.

(Continua lendo.)

“Na biblioteca escolar acontecem: contações de histórias; exhibições de filmes; peças teatrais; clubes da leitura; pesquisa científica; rodas de conversas; saraus literários; mostras pedagógicas e culturais; concursos literários; brincadeiras; oficinas, são tantas atividades que não cabe aqui.

Ata Audiência Pública

O impacto da biblioteca escolar em uma comunidade é muito grande.” A gente ver o sorriso de uma criança pegar o livro, a manusear esse objeto. Eu tenho uma colega que me apresentou um autor onde ele [destaca] que um livro é a primeira galeria de arte que uma criança conhece. Eu não sei aqui o autor, mas me veio essa [lembrança].

“Devemos refletir hoje aqui: o que deve ser garantido para essas bibliotecas, quando instaladas, se constituam em espaço de aprendizagem integrado ao currículo escolar e de promoção da leitura e a pesquisa?

Pensando no futuro é necessário a gente ampliar. Tudo que a gente tem na rede, por exemplo, são conquistas importantíssimas e podemos pensar mais alto e podemos pensar em políticas públicas para bibliotecas escolar em Santa Catarina no sentido de: fortalecimento dessas bibliotecas; manutenção do sistema de informatização das bibliotecas na rede municipal; ampliação e ocupação de todas as vagas de bibliotecários nos Núcleos de Educação Infantil (Neims), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Biblioteca Pública Barreiros Filho.

Hoje damos aqui o primeiro passo dos próximos cinquenta anos para uma nova etapa da biblioteconomia catarinense. Então é necessário sensibilidade das autoridades para juntos caminharmos rumo a valorização e fortalecimento desse importante aparelho cultural dentro da escola chamada ‘Biblioteca’.”

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito bom, Guilherme. Com a palavra a bibliotecária Mônica Valério Barreto, representando a Secretaria Municipal de Educação de Palhoça – EBM Professora Mara Luiza Vieira Liberato.

A SRA. MÔNICA VALÉRIO BARRETO – Primeiramente boa noite a todas, todos, “todes”. Cumprimento também os componentes da mesa; os colegas que estão assistindo a gente pelo YouTube da Alesc; os meus alunos, eu também sou professora de Biblioteconomia da Uniasselvi, então os meus alunos provavelmente estão [assistindo], é bom que eles estejam, porque eu vou anotar depois. (Risos.)

Na verdade, sou um exemplo prático, um exemplo vivo do que foi relatado até agora, a gente está aqui em escalas de níveis de bibliotecas e de escolas. Primeiro eu quero dizer que façamos uma reflexão de uma pergunta que eu vou colocar aqui, para irem refletindo enquanto eu falo.

Se, por lógica, quem trabalha na biblioteca deve ser bibliotecário, porque é uma coisa comum quando você diz: “ah na biblioteca você falou com quem? Com o bibliotecário.”

Ata Audiência Pública

Se é comum, por que até hoje esse profissional não está atuando na grande maioria das bibliotecas escolares, das bibliotecas públicas e comunitárias do nosso País? Fica aí a reflexão, né? Tudo isso foram levantamentos feitos por vários órgãos.

A minha fala aqui tem quatro itens, eu vou falar contextualizando a rede municipal de educação de Palhoça; depois a escola que atuo, a biblioteca; e os desafios e conquistas da minha atuação, nesse espaço; e considerações finais reflexivas, quanto a isso.

A rede municipal de educação de Palhoça contempla o Ensino Infantil, de 0 a 5 anos, oferecido em 42 instituições municipais e mais 13 instituições parceiras, atendendo cerca de 8.172 crianças. Esses dados que eu estou colocando aqui foram atualizados agora na própria página da Prefeitura, da Secretaria de Educação; e o Ensino Fundamental que é de 6 anos a 17 anos, 26 instituições municipais. Seis, dessas 26, atendem o EJA, jovens e adultos. Então atendendo cerca de 10.948 estudantes, Palhoça está exponencialmente crescendo e também na educação, na escola, enfim.

Agora quanto às bibliotecas? No Ensino Infantil nenhuma unidade contemplada infelizmente uma coisa “normal”, mas como o meu foco é onde eu atuo, que é Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental em Palhoça tem 4 escolas com bibliotecas e bibliotecários e 22 escolas com espaços denominados bibliotecas com professores ou outro servidor readaptado responsável pelo setor. Readaptado, segundo o estatuto dos profissionais de Palhoça, é aquela pessoa que ela está sem condições de atuar de saúde física ou mental na função para a qual ela prestou o concurso, então ela é colocada na biblioteca na falta de outro profissional.

A escola que eu trabalho foi inaugurada em 2012, é relativamente nova, se localiza no Bairro São Sebastião, anexa ao parque do loteamento Madri, então fica uma área muito bonita e ela atende aproximadamente seiscentos estudantes, são dezoito turmas do 1º ao 9º ano e o EJA a noite também.

A Biblioteca do Mara – Maria Luísa como ela é carinhosamente chamada pelas crianças, pelos alunos – atende à sua comunidade escolar composta por seiscentos estudantes, em média, e seus responsáveis, [conta com] 55 funcionários entre: professores, equipe diretiva, equipe pedagógica, secretaria escolar, serviços gerais, setor de atendimento, ou seja, toda a comunidade, o EJA. Essa pequena Biblioteca do Mara, com seus 50 metros quadrados ela conta atualmente com os recursos. Recursos humanos, equipe: eu e eu. (Risos.)

A situação de não atendimento, gente, no contraturno e EJA é comum às outras três bibliotecas com apenas um bibliotecário. E obviamente a todas as outras escolas que têm readaptadas.

O mobiliário é o que tem, é o que dá quando vem do depósito, mas está ótimo, a gente não está reclamando. [Transcrição e revisão: Grazielle da Silva]

Ata Audiência Pública

Aquisição, que é o mais importante para falar, como não há previsão de verba direcionada especificamente para a manutenção da biblioteca, a aquisição do acervo, majoritariamente se dá por meio de doações de professores, de funcionários, da comunidade e de programas do governo federal, como: o Plano Nacional do Livro Didático e Literário (PNLD). Essas modalidades de aquisição - e aí eu quero chamar a atenção - sem um fundo monetário para compra dificultam a formação de um acervo mais atualizado. Então, é comum as pessoas dizerem: “Eu vou à biblioteca e só tem livro velho.” Óbvio! Ou computador velho. Óbvio! Ou bibliotecária velha (risos). Não, bibliotecária velha nem sempre a gente tem. É importante observar que essas modalidades da aquisição, como eu já falei, acabam também prejudicando o próprio atendimento à comunidade escolar.

Desafios e conquistas. Como acontece a minha atuação? A primeira providência tomada quando eu assumi a biblioteca dessa escola, em 2019 - eu estou relativamente há pouco tempo, pois fui efetivada ano passado -, foi fazer um diagnóstico de como esse setor era utilizado e percebido pela comunidade escolar. E, a partir dos resultados desse diagnóstico, algumas sugestões de mudanças e melhorias foram traçadas num plano de metas e ações de curto e médio prazo.

(Passa a ler.)

“Porém, os maiores desafios não foram esses de estrutura física, de espaço, de falta de auxiliares, de uma equipe. Não. O maior desafio continua sendo é o convencimento da equipe diretiva e pedagógica de que o bibliotecário precisa fazer parte da equipe de apoio, participando das reuniões que definem as tomadas de decisão das escolas como, por exemplo, das reuniões para alinhar planejamento de trabalhos e projetos da escola e da biblioteca para o atendimento aos alunos e professores no início do ano letivo e após o recesso de julho. O segundo grande desafio é mudar, atualizar essa concepção, esse conceito arcaico da biblioteca escolar que está enraizado na nossa cultura, não apenas ali da comunidade escolar, mas no imaginário da maioria de nós, dos brasileiros e brasileiras, de que esse espaço se restrinja a um lugar, quase um templo, dedicado ao silêncio e aos livros e que, por consequência, quem lá atua, é um indivíduo chato, antissocial e ranzinza, que se limita a manter o silêncio e a cuidar e a controlar o empréstimo e a cobrar a devolução dos livros.” E o terceiro e último grande desafio é unir forças com os demais bibliotecários e articular com a Prefeitura de Palhoça. Nós somos em quatro, mas é importante destacar que Palhoça está conseguindo até cumprir com algumas questões progressivas da Lei 12.244/10, porque esse já é o terceiro concurso para bibliotecários e nós estamos recebendo mais seis bibliotecários que vão para essas outras escolas, mas sempre para as maiores.

Ata Audiência Pública

Então nós temos essa dificuldade e o nosso ideal - e eu sigo as redes ali de Florianópolis - é montar também uma rede de bibliotecas escolares do Município de Palhoça para também ter esse bom exemplo, como o Guilherme aqui tanto pontuou.

“Enfim, chegando ao final da minha explanação, eu pontuo que a fala aqui apresentada traçando breve panorama da rede de educação do Município de Palhoça, especificamente no viés da biblioteca escolar é fruto de uma prática profissional que vivenciou a qualidade de ensino, onde a biblioteca com bibliotecário funcionava e de acordo com os parâmetros nestes mais de doze anos como gestora de bibliotecas escolares e na Prefeitura de Palhoça também. Neste curto período de atuação como efetiva no Município, ficou evidente que as quatro escolas da rede com bibliotecários e com bibliotecas mais ativas e dinâmicas - acredito que alguma outra colega deva estar aqui presente -, mesmo com adequações e melhorias à realizar quanto ao parâmetro das bibliotecas escolares, tem feito a diferença, na qualidade da educação do Município e, demonstrado a necessidade e a importância, deste equipamento informacional e cultural em todas as escolas brasileiras.

Então, finalizo aqui deixando o meu apelo a todo cidadão e a toda cidadã que frequenta uma escola ou tem filhos, netos, sobrinhos ou alguém querendo seus serviços de qualidade; numa instituição de ensino, que lute pelo direito de ter uma biblioteca bem estruturada, não qualquer biblioteca, não qualquer espaço, porque além de ser um quesito que agrega qualidade no ensino, é um direito garantido por lei.

Obrigada a todos, a todas e “todes” pela atenção.” (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada, Mônica.

Registro a presença do Fabrício, que é o coordenador do Fórum Estadual de Educação.

Com a palavra a representante do Grupo Bibliotecários ACT/SED, senhora Marchelly Pereira Porto.

A SRA. MARCHELLY PEREIRA PORTO – Boa noite a todos.

Eu cumprimento a Deputada e toda a mesa.

(Passa a ler.)

“Meu nome é Marchelly Pereira Porto, eu atuo como bibliotecária na Coordenadoria Regional de Educação de Florianópolis, da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Faço parte de uma equipe multidisciplinar inédita no quadro civil de educação do Estado. Somos 47 bibliotecários, distribuídos nas 36 regionais e órgão central, formando um grupo coeso, diverso e motivado.

Nosso primeiro desafio foi reforçar a importância das bibliotecas e, principalmente, mostrar as potencialidades do nosso trabalho de acordo com as nossas atribuições.

Ata Audiência Pública

Por meio de comissões de trabalho, criamos políticas, portarias, manuais e demais documentações acerca de acervos e bibliotecas. Instituímos eventos como a Semana da Literatura Brasileira e a Semana do Livro e da Biblioteca para todas as escolas da rede. Desenvolvemos diversos projetos de incentivo à leitura, boletins informativos, capacitações para professores e estudantes; além da participação em eventos escolares atribuídos às coordenadorias.

Quando iniciamos as visitas nas unidades escolares, não sabíamos o que iríamos encontrar, mas a alegria por parte dos gestores e professores foi recorrente com a nossa chegada e, em seguida, a pergunta: ‘Então você é bibliotecária que vai ficar aqui na nossa escola?’

Nas escolas, encontramos os mais diversos tipos de realidade, desde bibliotecas estruturadas e organizadas, bibliotecas desativadas e até mesmo ausência de bibliotecas. Durante esse processo de levantamento de dados para elaboração de relatórios e diagnósticos, especialmente durante a conversa com gestores e professores, ficou evidente a carência do bibliotecário dentro da escola.

Em muitos casos a biblioteca existe, está organizada, mas a escola não dispõe de uma pessoa para fazer o atendimento à comunidade escolar. Também encontramos bibliotecas onde algum professor começou a organizar o espaço do jeito que sabia, mas acabou não finalizando, pois voltou para a sala de aula, tirou licença médica ou se aposentou.” Em outras escolas, o número de estudantes aumentou de tal forma que a biblioteca foi desmontada e o espaço virou uma sala de aula.

“Os acervos, advindos do governo federal e estadual, são capazes de contribuir para a formação dos estudantes, porém, na maioria das escolas, as ‘bibliotecas’ acabam se tornando grandes depósitos de livros sem os recursos humanos necessários.

Entendemos o quanto é importante ter continuidade nas ações desenvolvidas na biblioteca, e a falta de profissionais especializados na área fica evidente diante do cenário visto ao longo dessas visitas. O resultado do nosso trabalho pode ser visto nas escolas em que chegamos e que tiveram seus espaços transformados, na vontade dos alunos em terem uma biblioteca”, de estarem em uma biblioteca e acessarem o seu acervo, que é o mínimo.

“Precisamos entender que as bibliotecas são mais do que apenas espaços e livros. São espaços de trocas, de cultura, de incentivo à leitura e à pesquisa, de acolhimento aos alunos, em que muitas vezes é o único contato com o ambiente de leitura que os alunos têm ao longo da vida. Mas para que as bibliotecas sejam potencializadas em seu todo é preciso que tenham bibliotecários em cada escola, pois assim haveria um maior envolvimento com a comunidade e com a Educação Básica.

Ata Audiência Pública

É um desafio e um privilégio fazer parte desse movimento de organização e implantação das bibliotecas escolares” – estou olhando para as minhas colegas e tentando falar em nome de todas nós. É um desafio, como eu falei, “diante do trabalho que nós temos realizado nas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), junto às escolas e também com os grupos de trabalhos de bibliotecários das demais coordenadorias e da SED, vemos num futuro próximo, que a rede de bibliotecas escolares estará em pleno funcionamento, atendendo a comunidade e com bibliotecários efetivos.

Em pouco mais de um ano, avançamos muito, E de onde estamos, a descontinuidade desse trabalho seria um retrocesso para as bibliotecas escolares catarinenses da rede pública e para toda a comunidade escolar.”

Eu vou finalizar a minha fala com um texto pequeno e breve de uma menina chamada Milena dos Santos Souza, porque, afinal de contas, é por eles que nós estamos aqui, pelos nossos alunos. Ela é de Itajaí, estuda na E.E.B. Professor Pedro Paulo Philippi e escreveu o seguinte: “Biblioteca é um lugar importante, porque ajuda professores, crianças e adolescentes; me ajuda a aprender a ler e você imagina histórias. A biblioteca é um lugar mágico. Cuide dos livros. Não rabisque, não desenhe e não rasgue as folhas.”

A gente trouxe algumas cartinhas de outros alunos enviadas especialmente para vocês. Elas estão à disposição ali fora, e eu já dei uma para mesa. É isso, pessoal, muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) — Muito lindo.

E obrigada pelas cartinhas, são todas lindas.

Com a palavra o presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14), senhor Orestes Trevisol Neto.

O SR. ORESTES TREVISOL NETO — Boa noite, pessoal.

Como a Deputada falou antes, eu estou bem objetivo, e como muito já foi dito aqui, então eu vou fazer provocações.

Eu inicio essa fala dizendo que a luta pelas bibliotecas escolares em nível nacional e estadual não é de hoje nem de 2010, ela começou com um movimento mobilizado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia que resultou na Lei 12.244/2010. Então, faz muitos anos que em nível estadual e federal a gente vem chamando atenção da precarização das bibliotecas escolares.

Outro aspecto são as pesquisas que nós desenvolvemos aqui em Santa Catarina, que já foram mencionadas, em nível estadual e municipal, para nós termos índices e conhecermos a realidade, porque somente a partir disso nós vamos conseguir fazer a tomada de decisão.

Ata Audiência Pública

Eu vou retroceder um pouquinho, depois de 2010, em 2015, nós fizemos um Termo de Cooperação Técnica com o Ministério Público. Quem trouxe a ideia desse termo foi a Lurdinha, palmas para ela, porque se hoje nós temos esse embrião na rede estadual, é graças ao trabalho dela (palmas). E, a partir disso, o Ministério Público começou a demandar muitas informações, e nós começamos a fazer pesquisas. Feitas essas pesquisas, nós tivemos um resultado muito positivo que foi a contratação desses bibliotecários ACTs para as regionais.

No ano passado, nós tivemos uma reunião com várias entidades na Secretaria da Educação para entender a realidade do Estado. Como não somos utópicos, mas realistas, queremos começar que as bibliotecas a partir de mil alunos sejam experiências para as demais. E a medida do tempo nós vamos espalhando essa experiência e essa prática para outras bibliotecas.

Vários de vocês já colocaram aqui iniciativas nas quais devemos pensar e o ponto que eu acho mais importante é que nós temos que ressignificar o conceito de biblioteca escolar. E olhem que eu falo isso há muito tempo, muito antes da pandemia começar e de ver todo aquele processo das mídias e das reuniões de ensino no ambiente virtual, no ambiente on-line, quando a gente já chamava atenção para conceber a biblioteca escolar não apenas como um depósito ou um espaço de material bibliográfico. Nós queremos muito mais, nós queremos um ambiente integrado; nós queremos uma biblioteca que possa ser um espaço maker; nós queremos uma biblioteca que tenha ferramentas tecnológicas; nós queremos uma biblioteca que estimule a criatividade e a leitura dos alunos; nós queremos uma biblioteca onde os alunos possam brincar e ler; queremos uma biblioteca que contribua com a educação catarinense; uma biblioteca onde as pessoas tenham a capacidade de ler e entender, e não resultar na formação de analfabetos funcionais. [Transcrição: Camila Letícia de Moraes]

Todo mundo vivenciou a avalanche de fake news. Na nossa área, costumamos tratar muito da competência informacional, da competência crítica em informação, que nada mais é do que a pessoa ter a capacidade ou habilidade de identificar e discernir fatos de coisas que não são verdades, de mentiras.

Para ressignificar o conceito de biblioteca escolar, é fundamental a participação dos cursos de Biblioteconomia. Chamo a atenção de você, Celso, diretor da Faed, e também dos professores aqui de Biblioteconomia, pois nós precisamos ter um diálogo ativo com os pedagogos e com o pessoal da licenciatura, da História, da Geografia, porque na Faed, a Biblioteconomia está junto com os demais cursos. Por quê?

Ata Audiência Pública

Porque se nós vamos trabalhar com professores, com alunos, como é que chegamos caindo de paraquedas? Essa é uma crítica que eu coloco aqui. Nós somos parceiros dos professores, e não inimigos; temos que trabalhar colaborativamente com o professor readaptado que está na biblioteca e que, muitas vezes, caiu de paraquedas lá por não ter tido escolha e era o único ambiente que a escola tinha para colocá-lo. Entendeu? Nós temos que fazer um esforço.

Os programas de pós-graduação também têm que encontrar alternativas de extrapolar os muros da universidade, muito mais do que a publicação de artigos científicos, muito mais do que a formação de mestres e doutores, porque, aí, sim, vão reconhecer o papel da universidade pública que foi tão atacada recentemente.

Eu faço essas provocações e óbvio que eu não sou o dono da verdade, mas eu quero chamar a atenção para esses aspectos.

Para finalizar, vou pontuar coisas que vocês já falaram: Nós precisamos do cumprimento da Lei 12.244, pois foram dez anos de adequação e foi tempo suficiente; nós precisamos participar e discutir com o Conselho Estadual de Educação e, aí, eu pergunto: por que as bibliotecas universitárias funcionam tão bem e as do Ensino Fundamental e Básico não? - convido vocês a conhecerem a biblioteca central da Udesc que fica no Itacorubi, procurem no YouTube, no Instagram, no Facebook e conheçam a nossa infraestrutura e os nossos serviços, daí, então, vocês vão entender o que é uma biblioteca. Nós devemos pensar em um projeto, uma rede, um sistema de bibliotecas escolares em nível de Estado para otimizar recurso, para otimizar infraestrutura, para otimizar trabalho e trabalhar de uma forma cooperativa, somando esforços, pois é o que aprendemos na graduação quando pensamos em um sistema de bibliotecas; parâmetros para bibliotecas escolares nós já temos, que é a Resolução 220, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), são parâmetros básicos, é aquilo que deve basilar, não é nada fora da realidade; precisamos formar e capacitar os recursos humanos que estão nas bibliotecas que não têm entendimento do que é uma biblioteca escolar, como eu já falei; e nós temos mais um desafio que é o de pensar sobre a Resolução 12, de 2020, do FNDE, que chama o bibliotecário para participar da gestão desses acervos.

E finalizo com este pensamento: vamos acreditar que com políticas públicas fortes teremos bibliotecas extraordinárias e, sem dúvida, como consequência, uma educação de qualidade. Não menos importante, eu quero parabenizar todos vocês que estão aqui sentados e as pessoas que estão assistindo de casa, porque é muito fácil criticar, é fácil criticar o governo, é fácil criticar o Conselho, é fácil criticar a universidade, criticar o professor, criticar os bibliotecários, criticar os políticos, mas o mais difícil é fazer a sua parte, e as pessoas que estão acompanhando esse movimento estão fazendo a sua parte.

Ata Audiência Pública

Não sei se aqui temos apenas bibliotecários, mas eu gostaria muito que tivéssemos educadores também nesse diálogo, já que não trabalhamos sozinhos. Sempre me vem o pensamento do Morin, da Teoria da Complexidade, segundo o qual não podemos trabalhar as coisas encaixotadas, mas sim relacionadas.

Obrigado pela participação de todos, ontem e hoje, e espero que possamos colher muitos frutos.”

Obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada, Orestes.

Quero registrar a presença do chefe do Departamento de Biblioteconomia da Udesc, o senhor Divino Inácio Ribeiro, e da senhora Ketry Gorete Farias dos Passos, também do Departamento de Biblioteconomia da Udesc.

No YouTube nós temos 120 pessoas e aqui 110, parabéns a todos, aos de lá e aos de cá. (Palmas.)

Com a palavra o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), senhor Fábio Lima Cordeiro, representando a Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP).

O SR. FÁBIO LIMA CORDEIRO – Parabenizo a Deputada Estadual Luciane Carminatti, pela autoria do requerimento, nós já vemos o sucesso dele com essa pequena estatística de pessoas assistindo presencialmente e on-line.

“Falar de biblioteca escolar é um assunto importante e urgente e nenhuma Casa Parlamentar do nosso país deveria se furtar de tratar a respeito. Concordo com a bibliotecária, autora e editora colombiana Sílvia Castrillón quando define a biblioteca escolar como ‘ferramenta necessária do pensamento, direito histórico, cultural e, portanto, político’.

Final, os estudos comprovam o impacto positivo das bibliotecas para os nossos alunos. Há mais de trinta anos, uma pesquisa realizada em bibliotecas públicas do Estado do Colorado, nos Estados Unidos, demonstrou o vínculo entre bibliotecas escolares e os bons resultados dos alunos, independentemente da escolaridade dos adultos ou de serem comunidades ricas ou pobres.

Isso ocorre porque as bibliotecas escolares promovem ‘a criação de processos de ensino e aprendizagem, as ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdade entre os alunos, as ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura, e o apoio pedagógico à prática docente’. (Durban Roca, 2012, p.39).

Infelizmente, Deputada Luciane, embora vigore no Brasil a Lei 12.244/2010, que tornou obrigatória a instalação e a manutenção de bibliotecas em todas as escolas públicas e privadas do País, o que temos observado, enquanto sistema, é uma realidade de abandono, especialmente protagonizada pelas autoridades públicas.

Ata Audiência Pública

Esse diagnóstico, diga-se de passagem, é fundamental, tanto para o sistema CFB/CRB realizar atividade fiscalizatória, quanto para cobrar medidas daqueles que, por força normativa, devem investir nas bibliotecas escolares.

Em relação a esse aspecto, vale mencionar que, em março de 2017, o Conselho Regional de Biblioteconomia aqui da 14ª região iniciou o Diagnóstico das Bibliotecas Escolares em Santa Catarina. O que se observou, desde o início, foi a ausência de padrões na organização do acervo, um leque pouco diversificado de serviços e atividades oferecidas pelas bibliotecas e, em particular a ausência de bibliotecários.

Vemos que está havendo uma mudança e isso é muito positivo, mas é importante ressaltarmos que a construção e a manutenção qualificada das bibliotecas em nossas escolas públicas envolvem fundamentalmente, duas ações: a primeira, o estabelecimento de uma receita orçamentária com rubrica própria para as bibliotecas escolares. Não precisa ser muito, basta ser o suficiente para a biblioteca transformar a escola em uma comunidade de leitores e cidadãos. A segunda, a contratação de bibliotecários. É direito dos alunos e professores serem atendidos em suas necessidades de informação por profissionais capacitados e qualificados na gestão das bibliotecas escolares.

Reitero aqui a importância desta audiência pública, que pode apontar mecanismos concretos para alcançarmos as duas ações citadas – rubrica orçamentária e contratação de bibliotecários – cumprindo, em Santa Catarina, o teor da Lei 12.244 e mudando, definitivamente, a conduta das autoridades públicas com relação a esse importante equipamento cultural e pedagógico.

Obrigado.” (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada, Fábio.

Com a palavra o servidor do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, senhor Rafael Tachini de Melo, representando o conselheiro substituto do Tribunal de Contas de Santa Catarina, senhor Gerson dos Santos Sicca.

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – Boa noite.

Deputada Carminatti, quero agradecer o convite, estou aqui representando o conselheiro Gerson Sicca, que é relator temático de auditorias na área da educação no Tribunal de Contas. É do nosso interesse participar aqui desta audiência e dar uma contribuição singela, porque como sempre comentamos, nós somos fiscalizadores das políticas públicas, mas os formadores delas são vocês que estão na ponta, que estão trabalhando em conjunto com o Poder Legislativo.

Vou falar um pouco sobre o trabalho alcançado pelo TCE nessa área das bibliotecas, digamos assim.

Ata Audiência Pública

O Tribunal de Contas Estadual tem um indicador de infraestrutura que avalia todas as escolas municipais e estaduais com base nos dados do censo escolar, e esse indicador envolve vários aspectos de infraestrutura das escolas, por exemplo, quadras de esporte, laboratórios e, nos quesitos envolvendo bibliotecas, ele tem três questões: se há ou não biblioteca nas escolas; se há sala de leituras nas escolas; e se há professores bibliotecários, que é a expressão que é colocada no censo escolar. Eu tive a oportunidade e a felicidade de sentar ao lado da professora Maria Lourdes e ao lado da colega e bibliotecária Andreia e elas já me explicaram a diferença que existe nessas situações (palmas). Foi um aprendizado e uma ótima oportunidade para entender um pouco, já que fiscalizamos muitas áreas em uma circunstância macro e sabemos que essa indagação não é apurada tecnicamente.

Nós temos em Santa Catarina 5.139 escolas envolvendo a rede estadual, municipal, e 39 da rede federal, que são os institutos federais e os colégios da Universidade Federal. Em relação às escolas estaduais, 73,5% têm biblioteca, 5,8% declaram ter sala de leitura e 20,5% têm professor bibliotecário, certamente, grande maioria adaptados, conforme se falou aqui. Nas redes municipais, a situação é pior: há 33,6% de bibliotecas das 3.832 escolas das redes municipais, 17,2% das escolas têm sala de leitura e há professor bibliotecário em 15,8% das escolas. Esse indicador tem um limitador, pois é um dado declaratório dos diretores escolares que são quem preenchem o censo escolar - esses dados são relativos há 2022 - e, claro, isso é uma pergunta binária, ou seja, responde se tem ou não tem e não conseguimos aferir essa qualidade.

O que o Tribunal de Contas busca fazer com esses dados? Um ponto que merece destaque é que esse indicador de infraestrutura é um dos quesitos do índice de ICMS da educação que a Deputada Luciane Carminatti tanto lutou aqui na Assembleia para o repasse de até 10% do ICMS que vão para os Municípios, tendo como base indicadores de melhoria, de resultados de aprendizagem e de aumento da equidade. Então esse dado se tem ou não biblioteca, se as escolas de algum Município passam a ter biblioteca, eles naturalmente vão receber mais recursos de ICMS naquele ano. É um incentivo para os Municípios colocarem biblioteca nas suas escolas, terem professor bibliotecário, sala de leitura. Esses são quesitos que estão ali dentro do tal Índice de Esforço Escolar, digamos que são os insumos do que aquela rede escolar municipal está fazendo para melhorar a estrutura da rede educacional municipal. Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite/Revisora: taquírafa Sibelli D'Agostini]

Ata Audiência Pública

Sobre a perspectiva de avaliar a qualidade, o Tribunal ainda está, digamos assim, tateando sobre como nós vamos fazer isso. Existem projetos de auditoria remota do Tribunal buscar que os gestores, os controladores internos e os Secretários de Educação demonstrem [os dados] junto ao sistema do Tribunal para validar esses dados. E existe também a possibilidade de trabalhar o controle social com base num aplicativo. Então, são pontos que nós estamos buscando para tentar fazer a validação desses dados, e tentar trazer à comunidade escolar próximo da fiscalização do Tribunal.

Então, essa seria a singela contribuição do Tribunal. Colocamos toda a nossa estrutura à disposição para o aprendizado, e em busca de ações de fiscalização e auditoria nesta política pública tão importante que é a das bibliotecas.

Obrigado. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Eu quero aproveitar a fala do doutor Rafael para fazer menção a um projeto muito importante que o Tribunal de Contas implementou, junto com o Ministério Público. E eu estou junto nesse time, então nós estamos muito conectados para fiscalizar essas metas.

Tem um painel, chamado Espaço TCE Educação, que vocês podem acessar pelo site do Tribunal de Contas do Estado, lá tem um link que vocês conseguem acompanhar o monitoramento das metas de cada Município. Esse é um trabalho espetacular que essa comissão está fazendo. Eu represento os quarenta Deputados, junto a essa comissão, e, ali, nós temos o retrato do Município em todas as metas dos planos municipais. Eu acho que isso é importante, porque nós fazemos política pública também com dados, com informações, com planejamento, com diagnóstico. Senão nós ficamos só “opineiros”, né? (Risos.)

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – O Painel da Meta 7 tem o indicador de infraestrutura, que é onde nós identificamos este parâmetro da questão de ter bibliotecas ou não. Ali você consegue fazer filtros por região. Então você consegue fazer um mapeamento, por exemplo, até para o próprio Conselho Regional de Biblioteconomia, de quais são as regiões mais críticas, onde nós temos que fazer uma fiscalização mais apurada. Nós conseguimos chegar naquela região que tem menos bibliotecas, você consegue fazer o filtro ali. Nós colocamos os técnicos à disposição para entrar em contato, porque é tabela de Excel, vai filtrando, filtrando, filtrando. Existe o painel onde você consegue filtrar por região, por Município, por rede. Mas nós colocamos [os técnicos] à disposição porque é um auxílio bem interessante. E o painel do ICMS Educação tem a vantagem de que você consegue avaliar o nível de escola. É uma vantagem sensacional porque os painéis das metas são por Município. Então fica aí mais uma contribuição.

Ata Audiência Pública

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito bom.

Eu quero só reforçar, porque estamos num grande desafio da Lei do ICMS. Este é o primeiro ano na aplicação – eu não sei se todos sabem aqui, mas Santa Catarina tem a melhor Lei do ICMS Educacional do País. E isso se deve ao nosso grande trabalho em conjunto, no ano passado foi emocionante, tinha prazo para aprovar a lei e foi no último minuto do segundo tempo [que foi aprovada a lei].

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – Diga-se de passagem, que estava tendo um evento aqui, o 4º Simpósio Nacional da Educação, que é organizado pelos Tribunais de Contas.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Sim.

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – E eu estava participando da organização e lembro que o Gerson disse assim: “Olha, hoje de manhã eu não estarei no evento, tenho uma reunião”. E aí eu vi o evento acontecendo aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Isso. E nós sentimos que tinha entendimento de Prefeitos que eram contrários, porque você estava dizendo que uma parcela do ICMS, que a Prefeitura recebe automaticamente, dependeria desse índice de qualidade, com esses indicadores.

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – Sim, sim!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Então nós conseguimos fazer uma movimentação e eu não sei por que mãos nós conseguimos colocar na mesa da Presidência. Eu, especialmente, consegui fazer esse feito de colocar o Ministério Público, o Tribunal de Contas, a Fecam e os principais Líderes dos partidos. E um deles me disse assim: “Bom, eu vou me pautar naquilo que a Lu falar, porque ela entende de educação”. Quando ele falou isso, eu olhei para o Botega e para o Sicca e disse: “vamos lá agora, porque é agora.”

Então tem coisas que nós fazemos aqui de protagonismo, que nem aparecem. Mas é uma lei que hoje está aí e que vai garantir um recurso a mais para todos os Municípios, se tiverem esse cumprimento, senão, não, né?

O SR. RAFAEL TACHINI DE MELO – Sim, senão, não! Senão vão receber menos.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Vão receber menos!

Então vocês podem cobrar: cadê as metas aqui? Porque vai ter mais recursos.

Muito obrigada, doutor.

Quero fazer o registro da presença da Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi, chefe de Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (Dibec) e assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis; e também do Marcelo Cavaglieri, bibliotecário coordenador da rede de bibliotecas do Senac de Santa Catarina, representando o Senac, bem-vindos!

Ata Audiência Pública

E para concluir as manifestações, com a palavra a gerente de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação (SED), senhora Simone Citadin Benedet, representando o Secretário de Estado da Educação, Aristides Cimadon.

A SRA. SIMONE CITADIN BENEDET – Cumprimentando a Deputada, cumprimento as demais autoridade da mesa e também a todos aqui presentes e as pessoas que estão acompanhando de maneira on-line.

Antes de começar a minha fala, quero registrar a presença das nossas bibliotecárias do órgão central: Gyance Carpes, Vanessa Aline Schveitzer Souza e Andréia Souza da Silva. Elas trabalham conosco na gerência de Ensino Fundamental.

Então, me apresentando agora, eu sou a Simone. Hoje estou como gerente de Ensino Fundamental da SED, mas sou servidora efetiva, sou professora de língua portuguesa, há quinze anos em sala de aula e há cinco anos lá na Secretaria de Educação. Então venho contribuindo também com as experiências que eu tenho de sala de aula.

Acredito que ser a última [a se manifesta], recebemos uma carga de coisas que nós já ouvimos positivas. A Marchelly, acho que pontuou muito bem o que a Secretaria vem construindo e vem fazendo. Ela pontuou todas as atividades que nós já temos feito e, com certeza, para a Secretaria de Educação, a vinda desses profissionais somou muito para a gente, muito mesmo. Eu, enquanto professora, queria muito que lá na minha escola eu pudesse ter convivido com um profissional na biblioteca, acho que nós ganhamos muito. E

hoje também estiveram lá na SED a Lurdinha, o Fábio e o Orestes. Então estamos estreitando relação com os novos gestores que assumiram agora a Secretaria.

Eu falo aqui em nome do nosso Secretário, Aristides Cimadon, e agradeço já o convite para estarmos aqui participando. Eu acho que somos parceiros e queremos cada vez mais estar próximos e buscar melhores condições para que esse profissional esteja no local que ele merece e que ele deve estar.

Atualmente, na rede, nós temos 44 bibliotecários contratados, divididos pelas 36 CREs. Infelizmente, em algumas CREs hoje não temos bibliotecários porque, por vontade própria, eles resolveram sair, e alguns foram chamados em outros concursos e ainda não ocupamos essas vagas, mas sempre há novas chamadas para que essas vagas sejam ocupadas, para que todas as CREs tenham a presença desse profissional. E temos três profissionais atuando na Secretaria de Educação.

(Passa a ler.)

Ata Audiência Pública

“Entendemos a importância da Lei 12.244/2010, que determina que todas as redes de ensino do Brasil devem ter bibliotecas escolares. O nosso olhar vai além da existência desse espaço e da obrigatoriedade e da quantidade mínima de livros em um acervo bibliográfico. Acreditamos que as bibliotecas, como espaço pedagógico, podem apoiar os objetivos educacionais de uma unidade escolar, colaborando nos processos de ensino-aprendizagem.” Então, é o que foi falado aqui ainda há pouco: não é só o profissional estar lá para organizar o acervo, organizar a biblioteca, mas também, sim, ajudar no processo de ensino-aprendizagem, alinhado sempre com as estratégias apresentadas no Plano Estadual de Educação, documento que a Deputada acabou de mostrar.

“Então várias metas e várias estratégias apontam para a biblioteca: a garantia de acesso; a renovação, a manutenção e criação de bibliotecas escolares; o desenvolvimento e consolidação das políticas de produção e disseminação de materiais pedagógicos adaptados à educação inclusiva; a promoção em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura; a formação de leitores e a capacitação de professores bibliotecários para atuarem como mediadores da leitura na rede estadual de ensino. É significativa a existência da biblioteca escolar visto que esse é um espaço físico de aprendizagem voltado para o acesso à leitura, à pesquisa, à criatividade, à convivência e à cultura das pessoas que constituem a comunidade escolar, promovendo a socialização de novas experiências, a produção e o compartilhamento de conhecimento entre os estudantes.

Atualmente a Secretaria de Estado da Educação contribui, desenvolvendo projetos pedagógicos direcionados para as bibliotecas escolares. Inicialmente realizou-se, então, um diagnóstico para conhecer as realidades das bibliotecas, suas estruturas físicas, acervo bibliográfico, recursos tecnológicos disponíveis, mobiliário, horário de funcionamento, entre outros fatores. Diante dos resultados identificados, buscou-se criar ações para melhoria dos cenários evidenciados.” Nós temos hoje um processo de aquisição de mobília já em andamento. Todos os bibliotecários estão preenchendo o formulário para sabermos exatamente o que cada um precisa, e para deixarmos também esse ambiente mais confortável, como ele tem que ser, e tratado com o respeito que ele merece.

Destaca-se o desenvolvimento do manual e do regulamento de bibliotecas escolares, e a política de desenvolvimento de coleções, com o objetivo de criar diretrizes para o funcionamento adequado desse espaço pedagógico.” Quando nós não tínhamos esse profissional lá na SED, muitas escolas nos procuravam porque não sabiam nem o que fazer com o livro que não podia mais ser utilizado.

Ata Audiência Pública

Então, também foi regulamentada a Portaria do Desfazimento, que é uma das ações muito importantes, para que seja feito o descarte da maneira correta, como tem que ser, como é merecido.

A Secretaria de Estado da Educação deseja continuar colaborando com os projetos que visam a democratização da informação, do acesso à cultura e o fortalecimento de uma educação de qualidade e equânime. Investir na informatização da gestão da informação nas bibliotecas e da estrutura física, criar veículos de comunicação para divulgação das atividades realizadas e instituir o uso do Manual e Regulamento das Bibliotecas da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Estimular a formação continuada para esse profissional e por fim, promover ações que visem à institucionalização da rede estadual de bibliotecas escolares da rede estadual de ensino.

Assim, me despeço, agradecendo a todos pela escuta e ênfase que a Secretaria de Estado de Educação está à disposição para futuros diálogos.” Como já estreitamos hoje e já começamos esse diálogo.

Agradeço mais vez a atenção de todos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Obrigada, Simone.

Registro também a presença do Caio, assessor do nosso Deputado Marquito. Bem-vindo, sempre.

Eu estava olhando os comentários aqui do chat, de quem está acompanhando [pela Internet]. E, primeiro, quero deixar um abraço para todos os que estão fazendo registros aqui. Muitos vibrando. [Transcrição: Marivânia Pizzi/ Revisão: Clovis Pires da Silva]

Então, devido ao horário, já que nós temos um teto, eu queria propor um encaminhamento aqui, que contemplasse... nós não tivemos falas divergentes aqui, não é? Eu acho que todas caminharam num único sentido, que é o cumprimento da lei e o fortalecimento de tudo o que pressupõe, desde a contratação, o concurso, o acervo, a biblioteca, a figura do bibliotecário, enfim. Eu fiz os registros aqui, e quero propor dois encaminhamentos.

O primeiro: é que todas as manifestações sirvam de contribuição e de registro, para que a gente possa orientar a nossa atuação. Temos acordo nisso?

(A plenária aquiesce.)

O.k.! Então, o primeiro acordo é esse. O segundo: é para construirmos uma equipe que já existe, mas que temos de convalidar aqui, que foi a equipe que nos ajudou a pensar desde o ato, ontem, e da audiência. Para que vocês nesta audiência pública aqui, legitimem uma equipe, que pode ser a mesma, mas eu respeito muito a autonomia.

Ata Audiência Pública

E quem pediu para nós realizarmos [esta audiência]; quem está conosco nessa batalha, tem mais condições de dizer quais as entidades e representações que estão nessa equipe, certo? E aí, com base nisso, assim que nós tivermos a ata da nossa taquigrafia, aqui da Casa, eu proponho que a nossa assessoria chame essa equipe para pensarmos num plano de ação, não é Wilsoney?

Com a palavra a senhora Maria Lourdes Blatt Ohira.

A SRA. MARIA LOURDES BLATT OHIRA – O tema não pode ficar parado, ele vai ter que ser a campanha: a biblioteca escolar, a lei tem que fazer parte do dia a dia de todos os bibliotecários, de todos os brasileiros, de todos os catarinenses. Então, como a gente pode fazer com que esse tema esteja sempre em evidência? Um fórum, talvez. A participação nos fóruns de educação, tanto em nível municipal como estadual, e garantir a participação da nossa área. Essa é a minha proposição.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Estadual Luciane Carminatti) – Muito bom.

Quero aproveitar pegando esse gancho, já que foi aqui sugerido, eu mencionava ontem e levemente falei hoje, que a gente está aqui num grande trabalho para criar um movimento em torno da segurança nas escolas. E hoje pela manhã apresentei um calendário de escuta qualificada. E eu disse para os meus colegas que nós temos que ir para as regiões e não ficar aqui no gabinete. Ficar um dia em cada um dos Municípios, regionalmente, não vamos nos 295 Municípios, nós definimos hoje 14 Municípios do Estado, por regiões distribuídas. E nesse dia que vamos ouvir, num momento os professores, em outro os estudantes e no outro o Tribunal de Contas ou a Promotoria. E nós vamos ouvir as forças da segurança pública, os serviços de saúde mental e social. E aí é que tem que entrar a biblioteca. É nesses espaços também que a gente tem que ir, para dizer que o lugar da escola não é só para a gente se preocupar com o policial, mas tem que ter biblioteca, não é? Porque aí a gente começa a dar outro rumo para as coisas e pensar mais estrategicamente no resultado da nossa luta, que é por um mundo melhor.

Então, eu quero também fazer outro gancho aqui, e em todos os fóruns. Acho que aqui nós tínhamos o Fabrício, que estava aqui pelo Fórum Estadual de Educação, e a gente pode levar isso para o Fabrício, já que o Fórum agrega várias entidades representativas aqui do Estado, ligadas à educação. Esse tema que saiu aqui tem que ir para dentro do Fórum Estadual de Educação e aí toda a capilaridade necessária que precisamos dar. O.k.? Combinado?

(A plenária aquiesce.)

Cada bibliotecário fazendo sua parte

Mônica Valério Barreto



Missão dada, missão cumprida, rsrs! Cartilha e outros materiais da campanha
#SouBibliotecaescolar entregue em mãos, ao prefeito Eduardo Freccia (Palhoça), aproveitando a segunda rodada de negociações da data base!



12:38



Campanha #soubibliotecaescolar chega na sociedade

20:29

Orestes, boa noite! Tomei a liberdade de te procurar aqui pelo Instagram. Estava acompanhando pelo YouTube a audiência pública da Alesc e sua fala me chamou muito a atenção. Sou professora da área de Letras, efetiva do estado, e defendi em dezembro a minha tese de doutorado sobre biblioteca escolar, enfatizando que esse espaço deve ser um espaço cultural dentro da escola e que eduque esteticamente os alunos. Gostaria muito de poder contribuir de alguma forma com esse debate e essa luta para a valorização da biblioteca escolar, principalmente no sentido de unirmos forças entre bibliotecários e professores. Compactuo com a tua fala de que esses profissionais precisam estar unidos. Como posso participar ativamente junto a vocês? Obrigada desde já! Abraços.



Notícias

Curso de Biblioteconomia da UDESC FAED recebe homenagem na ALESC

Bibliotecária de Tubarão recebe homenagem na ALESC

Assembleia Legislativa Homenageia os 50 anos da Biblioteconomia Catarinense

Audiência Pública na ALESC debate a situação das bibliotecas escolares e públicas de Santa Catarina

Bibliotecários pedem cumprimento de lei que obriga bibliotecas em todas as escolas de SC

FEBAB marca presença na audiência pública pelas bibliotecas escolares em Santa Catarina

